

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA AUXILIADÔRA AURELIANO

**ESTUDO DAS TRANSFORMAÇÕES NAS FACHADAS DA RUA
DA IMPERATRIZ, RECIFE – PE.**

Recife
2017

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

A927o Aureliano, Maria Auxiliadora.
Estudo das transformações nas fachadas da rua Imperatriz, Recife-PE / Maria Auxiliadora Aureliano. - Recife, 2017.
81 f. : il. col.

Orientador: Prof. Ms. Pedro Henrique Cabral Valadares.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2017.
Inclui bibliografia

1. Arquitetura. 2. Rua da Imperatriz. 3. Comércio varejista. 4. Descaracterização de fachadas. I. Valadares, Pedro Henrique Cabral. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

72 CDU (22. ed.)

FADIC (2018-0064)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA AUXILIADÔRA AURELIANO

**ESTUDO DAS TRANSFORMAÇÕES NAS FACHADAS DA RUA
DA IMPERATRIZ, RECIFE – PE.**

Trabalho de Conclusão de Curso como exigência para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares.

Recife
2017

O tempo cultural não é cronológico. Coisas do passado podem, de repente, tornar-se altamente significativas para o presente e estimulantes do futuro.

Aloísio Magalhães, 1985.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, “*In Memoriam*”, por ter me incentivado e até insistido para que eu entrasse no curso de arquitetura, onde me achei como pessoa e profissional. E cuja intercessão, mesmo agora, ainda sinto em minha vida. A ela todo meu amor e gratidão.

A minha amiga e parceira profissional, Clarissa, pelo companheirismo e força nas longas noites em claro enfrentadas durante todo o curso, e em especial neste último semestre. Que esta relação seja duradoura.

A minha primeira orientadora neste trabalho, Stela Barthel, pela ajuda no encaminhamento adequado do tema.

À professora Winnie Fellows pelas orientações e esclarecimentos transmitidos durante a disciplina de TG2.

Em especial a meu orientador, Pedro Valadares, pelo empenho incansável nessa árdua tarefa que foi me fazer concluir este trabalho, pela paciência na orientação e incentivo. E cujo bom humor constante deixou este caminhar muito mais agradável. Obrigada por tudo.

RESUMO

A Rua Imperatriz Tereza Cristina está situada no bairro da Boa Vista e teve sua ocupação iniciada no século XVIII. Com uma vocação predominantemente comercial, suas edificações têm elementos e tipologias diversos, encontrando-se desde os típicos sobrados, imóveis ecléticos, Déco e até Modernistas, conferindo à Rua especificidades históricas, sociológicas e antropológicas. Além disso, suas edificações sofreram transformações muitas vezes descaracterizadoras, impactando sua paisagem cultural. Assim, justifica-se a escolha desta rua como objeto de estudo desta pesquisa. Com o objetivo de analisar as transformações nas fachadas das edificações ocasionadas pela instalação do comércio varejista, foi necessário entender o processo de ocupação do logradouro e, para isto, identificar as tipologias das edificações, analisar os danos causados pela instalação do comércio varejista e elaborar diretrizes de intervenção nas fachadas. Para coleta de dados foi necessário realizar levantamento iconográfico de imagens antigas, situar cada edificação dentro do logradouro e identificar o atual uso, estilo arquitetônico e tipologia para entender a relação entre os usos e as descaracterizações analisadas. Por fim, para construção das diretrizes, foi necessário identificar e pontuar cada descaracterização motivada pela instalação do comércio varejista nas edificações. Partindo-se do princípio de que o comércio gera descaracterizações nas fachadas dos edifícios da Rua Imperatriz Tereza Cristina e da ideia da relação entre a paisagem e a identidade ressaltar seu papel como fonte da memória social, a pesquisa apontou que a situação atual das fachadas da rua analisada ocasionou uma descaracterização da paisagem urbana local, reforçando a necessidade de uma requalificação para preservar esta memória coletiva. Assim, percebeu-se um conflito entre o uso comercial e a preservação do patrimônio construído e da paisagem histórica, uma vez que as necessidades do comércio varejista geralmente caminham em sentido oposto às soluções arquitetônicas adequadas para preservação do patrimônio.

Palavras chaves: Rua da Imperatriz. Comércio Varejista. Descaracterização de Fachadas.

ABSTRACT

The Imperatriz Tereza Cristina Street is located in Boa Vista Neighborhood and is been occupied since the 18th century. Having a predominant business vocation its buildings have a diverse range of elements and typologies, from the typical townhouse, to revivalist, Art Deco and modernist constructions, giving the Street historical, sociological and anthropological specificity. Furthermore, its buildings suffered, very often, decharacterized changes, which impacted its cultural landscape. Thus, it warrants the choice of the Street as this research's object of study. With the objective of analyzing the changes in the buildings façades caused by the settled retail business, it is necessary to understand the street's occupation process and, for that, identify the building typologies, analysis of the damage caused by the settled retail business and draw guidelines for the façades intervention. For the data collection it was necessary to conduct an iconographic research for older images, pinpoint each building within the street and identify its current use, architectural style and typology to understand the relationship between uses and analyzed decharacterization. Finally, to develop guidelines, it was necessary to identify and point out the each decharacterization motivated by insertion of retail business activities within the buildings. Based on the notion that the retail business creates façades decharacterization of the buildings at the Imperatriz Tereza Cristina Street and the relationship between landscape and identity emphasizes its role as source of social memory, the research indicates that the current façades state at the analyzed street lead to a decharacterization of the local urban landscape, reinforcing the need for a refitting to preserve the collective memory. Thus, it is noted a conflict between business use and built heritage preservation and historical landscape, once the retail business needs usually acts in the opposite direction to the appropriate architectural solutions to heritage preservation.

Keywords: Imperatriz Street. Retail Busines. Façades decharacterization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Chapada dos Veadeiros.	16
Figura 2 - Cidade de Chicago.	16
Figura 3 - Campos ingleses.	17
Figura 4 - Parque Industrial em Wyoming.	18
Figura 5 - Cidade de São Paulo.	18
Figura 6 - Visada do Pátio de São Pedro.	19
Figura 7 - Visada do Sítio Histórico de Olinda.	20
Figura 8 - Bloco Galo da Madrugada.	20
Figura 9 - Conjunto urbano da Rua da Aurora.	21
Figura 10 - Polígonos de Preservação do PPSH/RMR.	28
Figura 11 - Zoneamento da LUOS da Cidade do Recife.	30
Figura 12 - Recorte de mapa de zoneamento Especial de Preservação do Patrimônio Histórico.	33
Figura 13 - Sobrado onde nasceu Joaquim Nabuco.	34
Figura 14 - Áreas protegidas em nível Federal.	35
Figura 15 - Igreja Matriz da Boa Vista.	35
Figura 16 - Ponte da Boa Vista.	35
Figura 17 - Mapa do Recife com destaque para o Bairro da Boa Vista (em Vermelho)	36
Figura 18 - Mapa do Bairro da Boa Vista.	36
Figura 19 - Rua da Imperatriz e arredores.	36
Figura 20 - Rua da Imperatriz em três épocas diferentes.	37
Figura 21 - Divisão dos lotes da Rua da Imperatriz.	38
Figura 22 - Recorte do mapa de Golijath (1648)	39
Figura 23 - Mapa do Recife, século XVII.	40
Figura 24 - Palácio da Boa Vista com a ponte ao lado.	40
Figura 25 - Praça Maciel Pinheiro e Igreja do Santíssimo Sacramento.	41
Figura 26 - Cartão Postal da antiga Rua Floriano Peixoto, Hoje Rua da Imperatriz. ...	42
Figura 27 - Representação atual do Cartão Postal.	42
Figura 28 - Farmácia Montenegro (ao centro) e Cine Helvética (à direita)	43
Figura 29 - Livraria Colombo.	43
Figura 30 - Plano de pedestrealização de Jaime Lerner.	44
Figura 31 - Edifício Chantecler, Bairro do Recife.	49
Figura 32 - Sobrado Eclético.	50
Figura 33 - Sede do Clube Náutico Capibaribe.	50

Figura 34 - Edf. sede da SUDENE.....	51
Figura 35 - Instalação de placa.....	55
Figura 36 - Exemplos de toldo e cobertura improvisada.....	56
Figura 37 - Exemplo de vitrine	56
Figura 38 - Instalação de aparelhos de ar-condicionado.....	57
Figura 39 - Exemplo de instalações elétricas.....	58
Figura 40 - Exemplo de abertura de porta/transformação de janela em porta.....	59
Figura 41 - Exemplo de alargamento de vão de porta.....	60
Figura 42 - Exemlo de marquise	61
Figura 43 - Exemplo de simplificação de elementos de platibanda	62
Figura 44 - Exemplo de pintura com cores fortes.....	63
Figura 45 - Exemplo de alteração de revestimento	64
Figura 46 - Roda Café, Recife Antigo.	69
Figura 47 - Toldo retrátil.....	70
Figura 48 - Coberta em material semitransparente	70
Figura 49 - Coberta com forma mais delicada e discreta	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCU	Comissão de Controle Urbanístico
DPPC	Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural
FIDEM	Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco
FUNDARPE	Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
IEP	Imóvel Especial de Preservação
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LUOS	Lei de Uso e Ocupação do Solo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
PPSH/RMR	Plano de Preservação de Sítios da Região Metropolitana do Recife
SPPODUA	Secretaria de Planejamento Participativo, Obras e Desenvolvimento Ambiental
SPR	Setor de Preservação Rigorosa
ZEPH	Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural
ZP	Zonas de Preservação
ZPA	Zonas de Preservação Ambiental
ZPR	Zonas de Preservação Rigorosa
ZUP	Zona de Urbanização Preferencial

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	7
LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	10
1. INTRODUÇÃO	12
2. PAISAGEM URBANA E PATRIMÔNIO	15
3. A NECESSIDADE DE PRESERVAR A PAISAGEM URBANA	23
3.1. Instrumentos e legislação pertinentes	27
3.1.1. Plano de Preservação dos Sítios Históricos	27
3.1.2. Lei de Uso e Ocupação do Solo da Prefeitura do Recife.....	28
3.1.3. Planos para reabilitação do Centro Expandido.....	30
3.1.4. Lei de ordenamento da publicidade no espaço urbano	31
3.1.5. A legislação Estadual	32
3.1.6. Legislação Federal	33
4. A RUA DA IMPERATRIZ	36
4.1. Contexto histórico	38
4.1.1. A comunidade judaica na Rua da Imperatriz	45
4.2. Características estilísticas e tipomorfológicas predominantes	46
4.3. Situação atual das fachadas	52
5. DIRETRIZES PARA REQUALIFICAÇÃO DAS FACHADAS DA RUA DA IMPERATRIZ	68
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75
APÊNDICE	80

INTRODUÇÃO

O bairro da Boa Vista ainda constitui uma área representativa na formação urbana da cidade do Recife, apesar de ter sofrido diversas alterações devido ao desenvolvimento da cidade como metrópole regional. Assim, atualmente este bairro ainda é uma das áreas expressivas dos padrões arquitetônicos e urbanos da história da cidade (RODRIGUES, 2006).

A Rua Imperatriz Tereza Cristina, objeto de estudo desta pesquisa, está situada no bairro da Boa Vista e teve seu processo de ocupação ao longo do século XVIII através de aterros. Com uma vocação predominantemente comercial, essa rua é caracterizada pelos lotes bastante estreitos e muito profundos, apresentando apenas recuo de fundo e pela presença de inúmeros exemplares dos típicos sobrados do século XIX.

Atualmente, este logradouro faz parte de uma Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural 8 (ZEPH - 8), classificada pela Prefeitura do Recife, apresentando um conjunto arquitetônico relativamente preservado e representativo de todas as fases de sua ocupação e consolidação. Suas edificações compõem um conjunto bastante diverso de elementos e tipologias, encontrando-se desde os típicos sobrados magros e altos, além de casas ecléticas do início do século XX, elementos Déco e edifícios representativos do Movimento Moderno, todos convivendo em um mesmo sítio, conferindo à Rua especificidades históricas, sociológicas e antropológicas. Além disso, a Rua da Imperatriz possui, ao longo da história do Recife, uma grande importância econômica, o que decorreu em transformações significativas, na maioria das vezes descaracterizadoras, das fachadas das edificações nela contidas, causando um grande impacto negativo na paisagem cultural da ZEPH 8. Assim, devido a todos estes fatores citados, justifica-se a escolha da Rua Imperatriz Tereza Cristina como objeto de estudo desta pesquisa.

Com o objetivo de analisar as transformações nas fachadas das edificações históricas localizadas na Rua Imperatriz Tereza Cristina, ocasionadas pela instalação do comércio varejista, a fim de compreender as descaracterizações da paisagem urbana local, foi necessário entender o processo de formação e

ocupação da Rua Imperatriz Tereza Cristina; identificar as tipologias presentes em suas edificações; analisar seus danos mais comuns, causados pela instalação do comércio varejista; e, por fim, elaborar diretrizes de intervenção nas fachadas de suas edificações históricas.

No primeiro momento, deu-se prioridade a noções conceituais sobre paisagem, paisagem urbana e paisagem urbana como patrimônio, com intuito de fornecer uma base teórica ao leitor para uma compreensão da análise dos dados que viriam posteriormente.

No segundo momento, explanou-se conceito dos principais teóricos, como Dvořák, Choay (2001), Santos (1988) entre outros, sobre a necessidade de preservar a paisagem urbana. Ainda neste mesmo capítulo, discorreu-se sobre instrumentos e legislações pertinentes que pudessem auxiliar nas futuras análises com o intuito de compreender o que é permitido e/ou proibido quanto às alterações arquitetônicas das fachadas dos imóveis localizados Rua da Imperatriz.

O terceiro capítulo discorreu sobre o objeto de estudo, abarcando levantamento histórico, cartográfico e arquitetônico, que contemplou a identificação das características estilísticas e tipomorfológicas predominantes da área analisada, a fim de aprofundar conhecimentos e promover um reconhecimento espacial da Rua da Imperatriz e do estado de conservação das fachadas de seus imóveis, possibilitando um maior domínio na fundamentação das diretrizes de preservação propostas, que compõem o último capítulo.

Para coleta de dados, foi necessário realizar um levantamento iconográfico de imagens antigas da Rua para comparação e compreensão da situação atual das fachadas das edificações nela localizadas. Foi necessário também situar cada edificação dentro do logradouro analisado e identificar o atual uso e estilos arquitetônicos e tipologias para entender a possível relação entre os usos e as atuais descaracterizações analisadas. Por fim, para construção das diretrizes, foi necessário identificar e pontuar cada descaracterização motivada pela instalação do comércio varejista nas edificações.

Além das diretrizes elaboradas, que tem como intuito nortear futuras obras de conservação, reparação ou restauração nas fachadas comerciais da Rua Imperatriz Tereza Cristina, componente de uma paisagem cultural, a pesquisa teve por relevância proporcionar o registro da situação atual de todas as fachadas (71 fachadas) desta via, contribuindo desta forma para a identificação e avaliação geral de um patrimônio arquitetônico que é fundamental para a manutenção da identidade e da memória da comunidade local.

1. PAISAGEM URBANA E PATRIMÔNIO

O ser humano já é familiarizado com a noção de paisagem muito antes da formação de seu conceito, através da observação do meio em que vive. Isto pode ser verificado em pinturas rupestres que muitas vezes retratam elementos como grupos de animais em riachos, conjuntos de montanhas, etc (MAXIMIANO, 2004).

A paisagem pode ser considerada como tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, de forma que abrange o plano visível, o que a vista abarca, com todos os volumes, cores e movimentos que ele possa apresentar (SANTOS, 1988).

Com o passar do tempo, o conceito de paisagem foi sofrendo influência de diversos fatores, como por exemplo filosofia, religião, política, ciência, dando origem a conceitos variados de acordo com a vertente científica estudada (MAXIMIANO, 2004).

O geógrafo, naturalista e explorador alemão, Humboldt, no século XVIII, já fazia referência à Paisagem, analisando fatores que influenciavam direta ou indiretamente os seres e o aspecto geral da paisagem, partindo da observação da vegetação para caracterizar um espaço e analisando suas diferenças paisagísticas geradas pelo clima, solo, entre outros fatores (MAXIMIANO, 2004).

O filósofo Kant (1786, *apud* PRADO, 2004) analisa a paisagem a partir de dois aspectos: o da antropologia e o da geografia representando, respectivamente, a ação do homem e da natureza. Sua análise se restringia aos aspectos visíveis do local, que tinham como variáveis as descrições dos elementos morfológicos e a inter-relação dos elementos na dinâmica fisiológica. A correlação destes dois aspectos, morfológico e a fisiológico, resultava na individualidade do local, tornando a paisagem elemento identificador do lugar.

O que é ratificado por Santos (1988), quando afirma que o espaço é formado pela paisagem somado à sociedade que há nela, incluindo na análise da paisagem não só fatores geográficos, mas também fatores sociais, a dinâmica social, a configuração territorial e o tempo. Ele indica a ação humana na

construção da paisagem do lugar num dado momento, ampliando o conceito de paisagem, já que anexa os arranjos que dão identidade ao lugar como produto histórico dando a ele características próprias.

Posteriormente, o pensador alemão Ratzel (1914, *apud* SCHIER, 2003) lançou a teoria de que a paisagem é o resultado do distanciamento do espírito humano do seu meio natural, fazendo um paralelo entre os elementos naturais -fixos-, como rios, solo, vegetação, como podemos observar na Figura 1, e os elementos moveis, geralmente produzidos pela ação humana, exemplificado na Figura 2. Ratzel utilizou pela primeira vez o termo “geografia cultural” para designar as modificações geradas pelo homem.

Figura 1 - Chapada dos Veadeiros.
Exemplo de elementos naturais.



Fonte: THOUSAND WONDERS, 2015.

Figura 2 - Cidade de Chicago.
Exemplo de elementos moveis.



Fonte: CHICAGO ARCHITECTURE BIENNIAL, 2012.

Seguindo o pensamento de Ratzel, Otto Schlüter propõe os termos “paisagem cultural” (Kulturlandschaft) para se referir à paisagem transformada pela ação do homem e “paisagem natural” (Naturlandschaft) para designar a paisagem na qual o homem está ausente (COSTA e GASTAL, 2010).

Sauer (1925) compara a paisagem a um organismo complexo, que resulta da associação de formas que podem ser analisadas. Trata-se de uma interdependência entre elementos materiais e recursos naturais combinados a obras humanas resultantes do uso que determinado grupo cultural fez do lugar, e tudo isso também é sujeito à ação do tempo. Para o mesmo autor, a paisagem era composta por um agente, que era a cultura e, por um meio, representado pela paisagem natural (SAUER, 1925, *apud* MAXIMINIANO, 2004).

Cosgrove (1999) destaca a cultura e o simbolismo nas paisagens, tratando-a como expressão humana composta de muitas camadas de significados. E complementa afirmando que os valores e significâncias dados às paisagens comuns diz muito sobre a sociedade ali instalada (COSGROVE, 1999, *apud* CASTRO, 2004). Para ele, a paisagem está fortemente ligada à cultura, pois as formas visíveis são resultado de discursos e pensamentos, revelando-se um lugar simbólico.

De acordo com Fernandes (2014), a paisagem cultural é a transformação de um ambiente físico realizada por uma sociedade. Transformações estão associadas a um evento, atividade, ou fatos históricos que contém valores estéticos e culturais. Desta forma, a paisagem cultural pode ser descrita como cenário da vida cotidiana de uma população ou comunidade. É também elemento de afinidade e identidade territorial e materialização da diversidade de representações sociais.

Para Prado (2004), a paisagem cultural se traduz como um produto histórico de uma sociedade em um determinado tempo e lugar, podendo ser complementada pelas diversas configurações que podem resultar em paisagens distintas morfologicamente. São elas: a paisagem rural (Figura 3), a paisagem industrial (Figura 4) e a paisagem urbana (Figura 5).

Figura 3 - Campos ingleses.
Imagem ilustrativa de uma paisagem rural.



Fonte: RURAL BUSINESS RESEARCH, 2016.

Figura 4 - Parque Industrial em Wyoming.
Imagem ilustrativa de paisagem industrial.



Fonte: TRIHYDRO, 2014.

Figura 5 - Cidade de São Paulo.
Imagem ilustrativa de paisagem urbana



Fonte: IAB – SP, 2017.

De acordo com Lynch (1997), para a arquitetura e o urbanismo a análise da paisagem também vem desta relação entre o processo de ação humana e o meio ambiente. Porém ele vai mais fundo neste conceito dando ênfase aos elementos construídos dentro do panorama da cidade, de forma a estabelecer que a paisagem urbana é o espaço que o homem se apropria, construindo, usufruindo e transformando cotidianamente.

De acordo com Cullen (1971), a Paisagem Urbana deve tornar coerente e organizado visualmente o ambiente urbano, com seus edifícios, ruas e vazios, no intuito de despertar emoção e interesse no usuário. Logo, a cidade compõe um conjunto de reações e sentimentos suscitados pelas diversas paisagens urbanas que nela existem e a tornam única.

“Se me fosse pedido para definir o conceito de paisagem urbana, diria que um edifício é arquitetura, mas dois seriam já paisagem urbana, porque a relação de dois edifícios próximos já é suficiente para libertar a arte da paisagem urbana” (CULLEN, 1971, p. 135).

A paisagem urbana, então, se configura como uma linguagem, uma representação do que determinada cidade foi e no que ela se tornou, sendo possível conhecer a cidade por meio dela, destacando-se como uma parte da estrutura urbana que pode ser sentida pela coletividade através das sensações espaciais (LADIM, 2004).

Segundo Costa Filho (2012), a cidade é formada por suas diversas paisagens e pelos elementos que as compõem. Sua imagem é gerada pela percepção e pela cognição, resultante da observação do ambiente, estabelecendo uma imagem mental pública e consensual que se torna comum a toda uma população. Estas imagens das paisagens mudam com o tempo, de acordo com a ação humana sobre o meio físico, refletindo a história da relação dos indivíduos com o meio ambiente em um determinado momento.

Esta relação, no âmbito do conceito de paisagem, tem se manifestado nas discussões sobre patrimônio desde a Carta de Atenas (1931) que já apontava uma preocupação para com aspectos da visibilidade dos monumentos e da sua vizinhança (RIBEIRO, 2007). “Em certos conjuntos, algumas perspectivas particularmente pitorescas devem ser preservadas” (CARTA DE ATENAS, 1931, III). Podemos observar claramente este tipo de perspectiva nas visadas do Pátio de São Pedro (Figura 6).

Figura 6 - Visada do Pátio de São Pedro
Conjunto Arquitetônico tombado pelo IPHAN



Fonte: PERNAMBUCO.COM, 2010.

Os aspectos pertinentes à preservação do patrimônio são um potente instrumento de análise quando se pretende entender a vida social e cultural do mundo atual. O próprio significado de patrimônio vem sofrendo alterações de acordo com o tempo e com o lugar, mas sempre mantendo a essência de ser um bem que porta valor, seja ele físico ou imaterial (SILVA, 2010). Como exemplo de bem material (físico) no Estado de Pernambuco poderíamos citar o Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Olinda (Figura 7), e de bem imaterial o Bloco Carnavalesco Galo da Madrugada (Figura 8).

Figura 7 - Visada do Sítio Histórico de Olinda. Patrimônio Material tombado pelo IPHAN



Fonte: PREFEITURA DE OLINDA, 2005.

Figura 8 - Bloco Galo da Madrugada. Patrimônio Imaterial tombado pela FUNDARPE



Fonte: GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2016.

De acordo com Baltazar, patrimônio seria o conjunto de bens materiais ou imateriais que, por seu valor simbólico, cultural e memorial, são considerados de interesse relevante a ponto de que seja necessária sua preservação para a manutenção de uma identidade cultural (BALTAZAR, 2011, *apud* SERRATTO; SPINA, 2015). Para isto,

“[...] devemos, então, de qualquer maneira garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro de nosso vasto repertório de elementos componentes de patrimônio cultural” (LEMOS, 1981, p. 29)

Segundo Ribeiro (2007), em 1992 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) estabelece a possibilidade de inclusão de paisagens culturais na Lista de Patrimônio Mundial por serem consideradas ilustrações da evolução da sociedade humana e seus assentamentos ao longo do tempo, assim como por serem influências tanto do

ambiente natural, como de forças sociais, econômicas e culturais sofridas por elas.

“As paisagens culturais são bens culturais e representam obras conjugadas do homem e da natureza [...]. Ilustram a evolução da sociedade humana e a sua consolidação ao longo do tempo, sob a influência das condicionantes físicas e/ou das possibilidades apresentadas pelo seu ambiente natural e das sucessivas forças sociais, econômicas e culturais, externas e internas” (UNESCO, 2011, p. 11).

No âmbito da cidade, de acordo com Lemos (1981), os bens ou coisas móveis ou imóveis que caracterizam o Patrimônio Ambiental Urbano não podem ser vistos ou analisados de forma individual, pois fazem parte de um contexto urbano que estabelece uma relação entre esses bens. Como exemplo de Patrimônio Ambiental Urbano podemos citar o Conjunto urbano da Rua da Aurora (Figura 9), tombado em 1985 em âmbito estadual.

Figura 9 - Conjunto urbano da Rua da Aurora



Fonte: JORNAL DO COMMERCIO, 2015.

Ainda segundo o mesmo autor, podemos dividir de duas maneiras as formas de preservação do patrimônio urbano, por bens móveis ou imóveis. No que se refere a bens móveis, normalmente são preservados por colecionadores ou organizações que detém e reserva um acervo. No caso dos imóveis, essa possibilidade é rara, devendo ser preservados por meio de esforços institucionais por entidades oficiais, sejam públicas ou privadas.

Em 1972, a UNESCO determinou que o conceito de patrimônio devia incorporar um conjunto de bens que se repetem, ou seja, não preservar apenas os elementos que fossem raros, mas também o que fosse comum. Isso inclui monumentos (obras arquitetônicas, esculturas, pinturas, vestígios arqueológicos, inscrições, cavernas), conjuntos (grupos de construções), sítios (obras humanas e naturais de valor histórico, estético, etnológico ou científico), monumentos naturais (formações físicas e biológicas), formações geológicas ou fisiografias (habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção), e sítios naturais (áreas de valor científico ou de beleza natural) (FUNARI e PELEGRINI, 2006).

Essa ideia também pode ser encontrada na Declaração de Amsterdã (1975), que propõe não só a consideração dos “edifícios individuais de excepcional qualidade e seu entorno, mas também todas as áreas das cidades ou das vilas com interesse histórico ou cultural” (DECLARAÇÃO DE AMSTERDÃ, 1975, B).

Apenas em 2011, na Conferência Geral da UNESCO, é que ficou estabelecido o conceito de Paisagem Histórica Urbana, determinando que a paisagem seja abrangente e integrada, preservando a diversidade cultural, tanto os atributos naturais quanto os culturais bem como as diretrizes do desenvolvimento sustentável.

2. A NECESSIDADE DE PRESERVAR A PAISAGEM URBANA

O processo de transformação de áreas pré-existent e criação de novos espaços urbanos tem tornado as paisagens das cidades semelhantes entre si, daí a importância do Patrimônio Cultural como elemento fundamental para a diferenciação da imagem das urbes dentro do panorama global (BRAGA, 2017).

Contudo, inicialmente, a paisagem protegida como patrimônio detinha-se apenas ao entorno das edificações consideradas monumentais (CASADO, 2010). Dvořák (*apud* Casado, 2010) afirmava que a ideia da preservação dos monumentos, por constituírem os suportes materiais da memória coletiva, estava ligada à formação espiritual dos indivíduos. Uma vez que a memória coletiva é como “uma corrente de pensamento contínuo, que retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência de um grupo” (HALBWACHS, 1990, p. 81), a sua destruição, e, portanto, do patrimônio, acarretaria no empobrecimento dos laços que unem os homens à pátria e na perda dos vínculos com o presente (CASADO, 2010).

Entretanto, Choay (2001) afirma que a cidade em si pode ser vista como um monumento devido ao seu “poder de enraizar os seus habitantes no espaço e no tempo” (CHOAY, 2001, p. 159). Da mesma forma que os monumentos, a cidade antiga, em especial seu centro histórico, também é um elemento de criação de identidade e memória, por isso não pode ser vista como um museu, algo estanque, mas sim como uma entidade dinâmica (CHOAY, 2001), cuja identidade de seu povo é um fator de formação da paisagem, pois, esta é produto de uma relação necessária que o homem estabelece com a natureza para se consolidar e construir o seu território. Portanto, quando se destrói uma paisagem, perde-se de forma irreversível parte desta identidade, da memória e dos valores que se manifestam naquilo que é visível e que o olhar apreende, mais ainda, aquilo que revela as especificidades dos lugares, das cidades, da sua história e das formas de se viver e de se interagir (CISNEIROS e VERAS, 2013), enfim, perde-se o patrimônio.

De acordo com Zancheti (2002), valores são o resultado do julgamento e da aprovação social de significados passados e presentes de um elemento. O autor

destaca que esse julgamento é feito no presente e utiliza como referência os significados e valores do passado apoiados em instrumentos de memória reconhecidos pela sociedade (ZANCHETI, 2002).

Desde o início do século XX, Giovannoni já atribuía valores artísticos, históricos e pedagógicos às malhas urbanas antigas. Sua teoria de conservação e restauração do patrimônio urbano fundamentava-se em um duplo significado: o histórico e o de uso (CASADO, 2010). Sendo o histórico relativo a seu significado no tempo anterior em que foi produzido o elemento, e o de uso que se refere à função dada pela sociedade a este elemento na atualidade (AGUIAR, 2008).

Assim, Cerqueira (2006) ratifica a importância do estabelecimento da cidade como patrimônio, já que ela é a materialização do espaço em construção no decorrer da história. O estabelecimento da importância do conjunto facilita a manutenção da identidade, que é adquirida com os fatos do passado, através da análise das edificações e dos traçados das cidades (CERQUEIRA, 2006).

Nobre (2007) reforça a ideia da relação entre a paisagem e a identidade, ressaltando seu papel como fonte da memória social, cujos signos são de grande importância no cotidiano das cidades. A paisagem caracteriza um cenário em permanente transformação em que se desenvolve a vida. Essas modificações constantes reforçam a necessidade da sua preservação, na medida em que ela revela as relações cotidianas entre o homem e a natureza, próprias de um determinado lugar (NOBRE, 2007). A correlação entre o homem e o meio também é abordada por Menezes (2002), novamente fazendo relação com a identidade local:

“A paisagem, tal como trabalhada neste texto, é indispensável para a vida consciente, para qualificação da interação existencial do ser humano com o mundo objetivo. A ausência de qualidades suficientes é matriz de alienações e situações psíquicas e socialmente patológicas, como as que caracterizam o “não-lugar”. ” (MENEZES, 2002, p. 59).

Se o “não-lugar” pode ser definido como espaço que não é identitário, relacional e histórico, não se pode falar em cidade sem patrimônio cultural, que é formado por significados simbólicos, os quais fazem reviver a memória e o sentimento de

identidade. Para Cerqueira (2006), a preservação do patrimônio é um cultivo da cidadania, da tradição e do sentimento de identidade.

Em se tratando da paisagem urbana, Afonso, et al, (2014) ressalta o papel do homem como observador e autor, participante efetivo no processo de apropriação da cultura e do patrimônio, o que estabelece uma relação de identidade, identificação com sua cidade (AFONSO, CARVALHO, *et al.*, 2014). Queiroz (2009) complementa acrescentando os aspectos de memória e valor a essa relação:

“Valorizar o patrimônio vai muito além do respeito aos monumentos, obras de arte, museus. Na maior parte das vezes o que chamamos de patrimônio cultural vincula-se a pessoas, histórias, hábitos e expressões, realidades que pertencem ao passado da população e cujos vestígios ainda fazem parte do cotidiano. Preservar significa, então, uma atualização constante da memória e dos valores que definiram aquele objeto ou expressão cultural como patrimônio da coletividade” (QUEIROZ, 2009, p. 01)

Autores, como Menezes, defendem a preservação da paisagem natural e urbana, demonstrando sua importância na construção da identidade cultural dos habitantes, sendo identidade a imagem que a paisagem adquiriu ao longo do tempo, que foi construída e é apresentada para a sociedade que nela habita (POLLAK, 1992). “A preservação e o apreço do patrimônio cultural permitem (...) afirmar e promover sua identidade cultural” (CARTA DO MÉXICO, 1985, p.02).

Com a finalidade de reforçar a identidade coletiva e a formação de cidadãos, as políticas de preservação resguardam os núcleos históricos e os monumentos e possibilitam a manutenção da qualidade de vida dos habitantes, além de tentar manter um determinado contexto urbano (CERQUEIRA, 2006).

No livro *Alegoria do Patrimônio*, Choay (2001) mostra como as cidades passaram a ser pensadas como um todo em relação à preservação do patrimônio. As políticas e ações na área de preservação também sofreram modificações passando não mais a considerar somente o monumento, mas todo um conjunto urbano pois, já se entendia que estes também eram um elemento de criação de identidade e memória e, portanto, a garantia da preservação não poderia ser atingida plenamente com o tombamento de edificações isoladas, uma vez que o

contexto, o entorno da edificação, faz parte de seu patrimônio (CHOAY,2001, *apud* CERQUEIRA, 2006).

As políticas públicas de proteção ao patrimônio são fundamentais pois, como aponta Gutiérrez (1989), pode haver um desaparecimento de valores culturais essenciais a determinada sociedade se houver uma perda de qualidade do ambiente físico, já que o conjunto arquitetônico é o testemunho histórico sedimentado e acumulado dos modos de vida do homem. Esta perda de valores pode levar uma sociedade, com o passar do tempo, a deixar de se identificar com sua cidade.

Da mesma forma, Cerqueira (2006) ressalta que as ações e políticas do patrimônio são importantes visto que a paisagem urbana sofre alterações constantes, podendo, em poucos anos, um conjunto urbano específico apresentar relevantes mudanças de acordo com adaptações desordenadas geradas pela mudança de uso. Isso já era relevante na Recomendação de Nairóbi em 1976, a qual declarava que,

“[...] no mundo inteiro, sob pretexto de expansão ou modernização, destruições que ignoram o que destroem e reconstruções irracionais e inadequadas ocasionam grave prejuízo a esse patrimônio histórico”
(RECOMENDAÇÃO DE NAIRÓBI, 1976, p.01)

Geralmente o desenvolvimento de uma cidade requer um processo de renovação, e, para fugir do congelamento físico da cidade, ou seja, da sua musealização, faz-se necessário aproximar os interesses de conservação aos interesses econômicos, sem favorecimento deste último (AZEVEDO e CORREA, 2013). Além disso, de acordo Choay (2001), o cidadão deve ser priorizado quando existem forças antagônicas envolvidas no processo de conservação do patrimônio.

Uma forma de proteção da paisagem e, conseqüentemente, de sua identidade, seria dar uso sustentável às edificações nela inseridas, de forma que a população conheça e entenda verdadeiramente aquele elemento e assim queira protegê-lo. Desta forma, a edificação dificilmente seria alvo de abandono, conservação precária ou destruição (PITA, 2013). Para uma preservação plena da paisagem, é preciso integrar esse uso sustentável das edificações à sua

proteção nas políticas de ordenamento do território e de urbanismo (Conselho da Europa, 2000). Assim, é papel tanto da sociedade como do governo promover a conservação da cidade e, conseqüentemente de sua paisagem urbana cultural (CASTRIOTA, 2007).

No entanto, o solo urbano é uma mercadoria de alto valor de troca em nossa sociedade, o que faz o valor de uso, na maioria das vezes, ser menos considerado (CERQUEIRA, 2006). Portanto, para que as paisagens não se tornem um meio pelo qual os grupos dominantes atuam no controle e na formação da identidade e da memória coletiva, o que pode ser entendido como a atribuição de poder cultural ao capitalismo (CASADO, 2010), faz-se necessário que

“a salvaguarda das cidades e bairros históricos deve ser parte essencial de uma política coerente de desenvolvimento econômico e social, e ser considerada no planejamento físico territorial e nos planos urbanos em todos os seus níveis” (CARTA DE WASHINGTON, 1986, p.02)

2.1. Instrumentos e legislação pertinentes

A Rua da Imperatriz está resguardada por uma legislação de proteção nos níveis municipal, estadual e federal, assim como planos e projetos, cujos principais instrumentos serão analisados a seguir.

2.1.1. Plano de Preservação dos Sítios Históricos

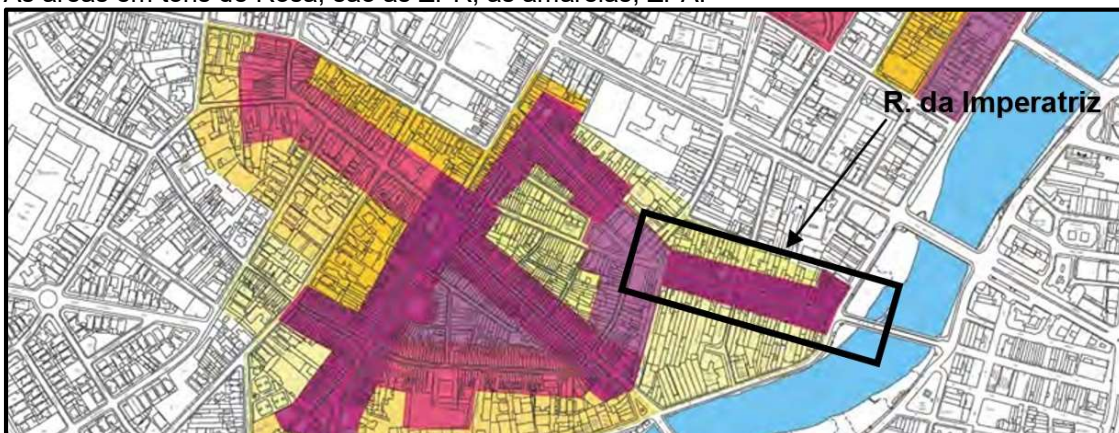
Em 1979 a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (FIDEM), elaborou o Plano de Preservação de Sítios da Região Metropolitana do Recife (PPSH/RMR) que incluiu a Rua da Imperatriz no sítio histórico do bairro da Boa Vista (GUERRA, 2016).

O plano tinha como objetivo identificar remanescentes da ocupação humana através de edificações típicas, preservadas ou não em relação a concepção original, de forma que estas edificações retratassem formas de construção e costumes de sua época. Para serem selecionados pelo plano, os sítios deveriam apresentar valores históricos, artísticos, arquitetônicos, urbanísticos, econômicos, sociais e ambientais (RODRIGUES, 2006).

De acordo com Rodrigues (2006), foram estabelecidas sete categorias para cadastramento dos sítios históricos: sítios tombados em nível federal, conjuntos antigos, edifícios isolados, povoados antigos, ruínas, sedes de engenhos e vilas operárias. Como já dito anteriormente, a Rua da Imperatriz está inserida no sítio do bairro da Boa Vista, que foi classificado na categoria “Conjuntos Antigos”, tornando-se Zonas de Preservação Rigorosa (ZPR), como mostra a Figura 10.

Para a ZPR da Boa Vista, o plano prevê melhoria dos serviços de infra-estrutura básica e das condições de salubridade das edificações, adequação do tráfego de veículos, e preservação das características do conjunto quanto à forma, cor, escala e materiais de vedação e revestimento (RODRIGUES, 2006).

Figura 10 - Polígonos de Preservação do PPSH/RMR.
As áreas em tons de Rosa, são as ZPR, as amarelas, ZPA.



Fonte: RODRIGUES, 2006.

2.1.2. Lei de Uso e Ocupação do Solo da Prefeitura do Recife

A primeira lei municipal que se refere ao patrimônio paisagístico da área foi a Lei nº. 13.957/79. Ela institui normas gerais de proteção a sítios, conjuntos antigos, ruínas e edifícios isolados, cujas expressões arquitetônicas ou históricas tenham real significado para o patrimônio cultural da cidade do Recife. Contemporânea ao PPSH/RMR, ela utiliza uma definição semelhante de sítio histórico estabelecida com base na presença de exemplares arquitetônicos, excepcionais ou não, ou na vinculação a acontecimentos passados (RODRIGUES, 2006).

A Lei estabelece Zonas de Preservação (ZP), que se dividiam, de acordo com seu objeto, em sítio histórico, arqueológico, arquitetônico ou paisagístico, podendo ser subdividida em Zonas de Preservação Rigorosa (ZPR), em áreas

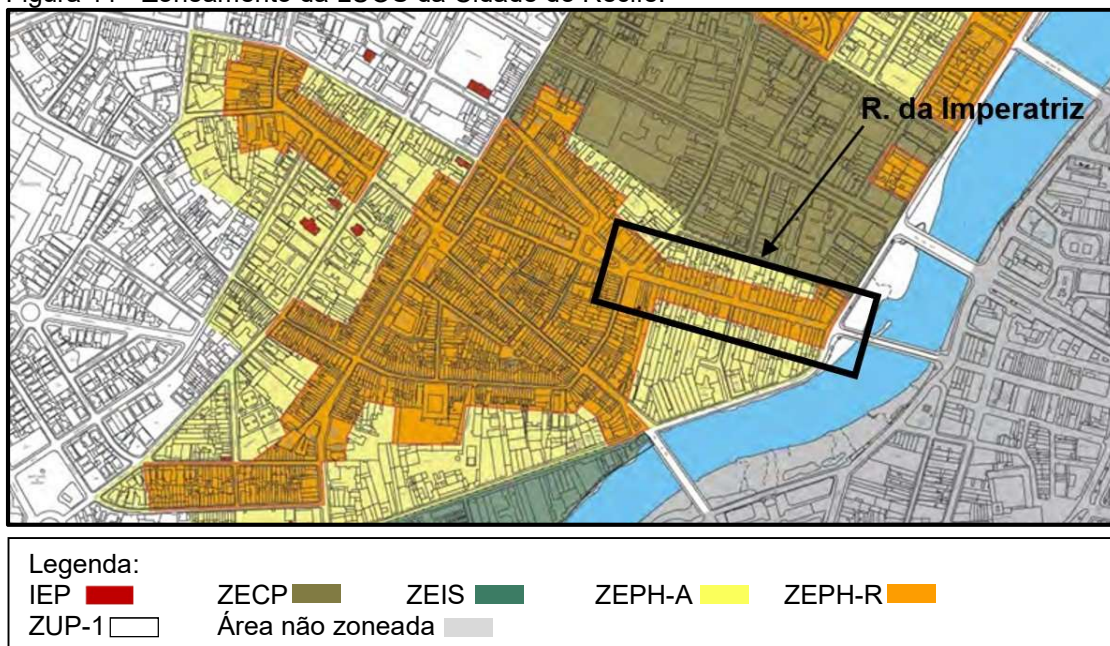
de proteção mais restritivas, e Zonas de Preservação Ambiental (ZPA), relacionadas a áreas de transição. Esta lei foi revogada em 1996 para dar lugar à nova lei de uso e ocupação do solo de Recife, a Lei nº 16.176/96.

A Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS), de 9 de abril de 1996, ainda se encontra em vigor nos dias de hoje, apesar de ter sofrido diversas alterações ao longo de sua vigência. Ela prevê a regulação do espaço urbano do Município, estabelecendo, dentre outras matérias, zonas de preservação.

Nesta Lei, a Rua da Imperatriz se encontra na Zona de Urbanização Preferencial 1 (ZUP1), que possibilita alto potencial construtivo, porém foi inserida, dentro desta zona, uma Zona Especial de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural (ZEPH), que determina que as taxas de ocupação, solo natural, gabarito e coeficiente de utilização são determinados caso a caso pelo órgão competente, atualmente a Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural (DPPC), que faz parte da Secretaria de Planejamento Urbano (SEPLAN), pois requerem parâmetros e requisitos urbanísticos de uso e ocupação do solo, em função de suas características especiais. No caso da Boa Vista, a ZEPH-08 - Bairro da Boa Vista.

Dentro da ZEPH-08, a Rua da Imperatriz faz parte da na subdivisão Setor de Preservação Rigorosa (SPR), como mostra a Figura 11, que possui requisitos específicos: Análise especial para cada caso a critério do órgão competente, objetivando a restauração, manutenção do imóvel e/ou sua compatibilização com a feição do conjunto integrante do sítio, sendo permitida a demolição dos imóveis cujas características não condizem com o sítio, ficando o parecer final a critério da Comissão de Controle Urbanístico (CCU); ZEPH selecionada com proposta de plano Específico.

Figura 11 - Zoneamento da LUOS da Cidade do Recife.



Fonte: RODRIGUES, 2006.

2.1.3. Planos para reabilitação do Centro Expandido

De acordo com Cavalcanti (2007), a Secretaria de Planejamento Participativo, Obras e Desenvolvimento Ambiental (SPPODUA), incluiu o bairro da Boa Vista nos planos para reabilitação do Centro Expandido da Prefeitura da Cidade do Recife. Trata-se de políticas patrimoniais para reabilitação do Bairro do Recife e seu entorno. O Centro Expandido representa uma área urbana adensada, com estoque patrimonial construído que representa o passado tangível da história urbana da cidade, que requer ações e programas estratégicos de Desenvolvimento Integrado.

Ainda de acordo com Cavalcanti (2007), na Boa Vista existem projetos que atuam de forma integrada com os planos para reabilitação do Centro Expandido, que visam a permanência da estrutura edificada e da ambiência vivenciada no bairro, reconhecendo também significações históricas e culturais. Podem ser citados os projetos de Requalificação do Cais da Aurora, Projeto Reviver Recife Centro, Programa Morar no Centro e a organização não governamental Civitate, dentre outros.

2.1.4. Lei de ordenamento da publicidade no espaço urbano

A Lei municipal nº 17.521/2008 é o instrumento que estabelece normas sobre o ordenamento da publicidade no espaço urbano no município do Recife. Sua entrada em vigor tem especial importância para a proteção do patrimônio, pois diversas descaracterizações de fachada de imóveis antigos vêm da instalação da publicidade nos estabelecimentos comerciais.

A Lei tem como objetivos assegurar o bem-estar estético, cultural e ambiental da população, a valorização do ambiente natural e construído, a percepção e a compreensão dos elementos referenciais da paisagem, a preservação da memória cultural, a preservação e a visualização das características peculiares dos logradouros e das fachadas, dentre outros.

Este instrumento proíbe anúncios que contenham elementos que causem degradação ao patrimônio histórico, cultural, artístico e paisagístico, bem como restringe a instalação de quaisquer anúncios em Imóveis Especiais de Preservação (IEPs) e em imóveis tombados. Os IEPs possuem dispositivo de regulamentação próprio, a Lei nº 16.284/97, conhecida como Lei dos IEPs, porém esta não será analisada neste trabalho, já que não há nenhum imóvel classificado como IEP na Rua da Imperatriz.

Suas disposições com relação a anúncios indicativos de estabelecimentos comerciais que atingem diretamente a manutenção das fachadas de imóveis são:

- a) A área total do anúncio não deverá ultrapassar 1/3 da testada do imóvel;
- b) Proibição de anúncios que descaracterizem as fachadas dos imóveis com a colocação de painéis ou outros dispositivos;
- c) Impedimento de anúncios instalados em marquises, saliências ou recobrimento de fachadas;
- d) A altura máxima de qualquer parte do anúncio não deverá ultrapassar a altura máxima de 5,0m (cinco metros);

- e) O anúncio deverá ser paralelo ao plano da fachada (não poderá ser perpendicular ou inclinado);
- f) Fica permitido apenas um anúncio por imóvel (exceção nos imóveis de esquina, onde poderá haver um em cada fachada);
- g) O anúncio deverá ser afixado abaixo da marquise, se houver, ou sua altura não deverá ultrapassar a linha limítrofe correspondente ao teto da sobreloja ou do piso do primeiro pavimento;

A Lei ainda determina cálculo de área máxima dos anúncios, de acordo com a testada do imóvel em que ele será implantado.

2.1.5. A legislação Estadual

No que tange a preservação em âmbito estadual, a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), órgão que tem como objetivo a preservação dos monumentos históricos e artísticos do Estado, não possui em sua lista de bens tombados isoladamente nenhum imóvel na Rua da Imperatriz. No entanto, alguns imóveis no início da rua fazem parte do polígono de entorno do Conjunto Urbano da Rua da Aurora, de acordo com o Decreto Estadual de Homologação Nº 10.714 de 09 de setembro de 1985, como mostra a Figura 12.

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, artigo 216)

Baseando-se na conceitualização deste artigo, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão de nível nacional responsável pela proteção e acatamento do patrimônio cultural brasileiro, determina a proteção do Sobrado nº. 147 da Rua da Imperatriz (Figura 13), onde nasceu Joaquim Nabuco, através do Ofício nº 021/98 – 5ª GR IPHAN, de 1988, que define a proteção da edificação e estabelece uma poligonal de entorno (CISNEIROS e VERAS, 2013).

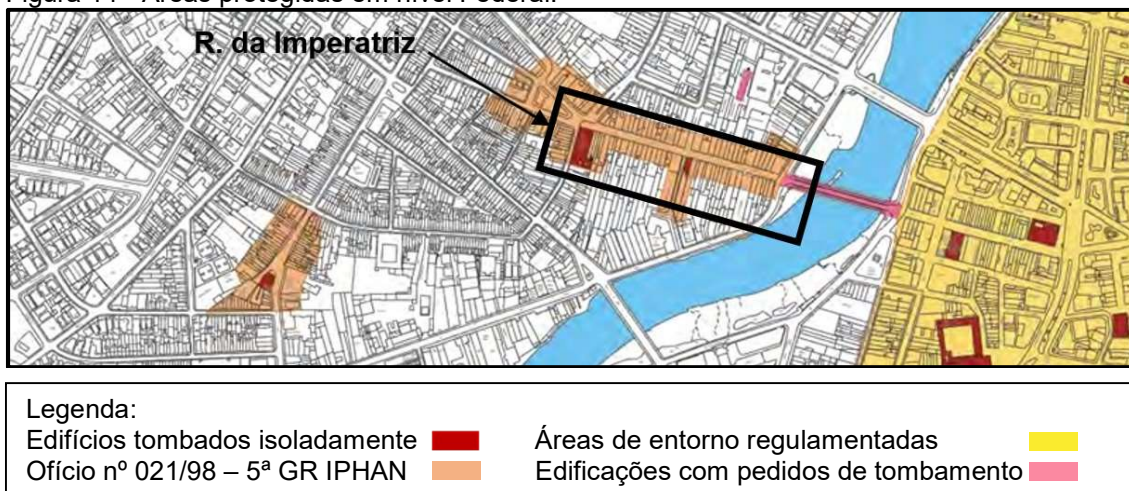
Figura 13 - Sobrado onde nasceu Joaquim Nabuco. Localizado na Rua da Imperatriz, nº147, e tombado pelo IPHAN.



Fonte: Acervo próprio, 2017.

A partir desta definição, foi firmado um acordo com a Prefeitura da Cidade do Recife que estabelece que qualquer intervenção realizada em imóveis inseridos naquelas áreas pré-determinadas deve ter a análise do projeto sujeita ao IPHAN (RODRIGUES, 2006). Na Figura 14 podemos observar os elementos tombados em nível Federal e entorno determinado localizados na Rua, bem como os que ainda se encontram em processo de tombamento.

Figura 14 - Áreas protegidas em nível Federal.



Fonte: RODRIGUES, 2006.

É importante observar ainda que no perímetro da área existe Igreja Matriz da Boa Vista (Figura 15), monumento tombado individualmente desde 1938, que se localiza em uma extremidade oeste da Rua da Imperatriz e, na extremidade leste, a Ponte da Boa Vista (Figura 16), que está em processo de tombamento.

Figura 15 - Igreja Matriz da Boa Vista. Monumento tombado pelo Iphan desde 1938.



Fonte: ACERVO PRÓPRIO, 2017.

Figura 16 - Ponte da Boa Vista. Monumento em processo de tombamento pelo Iphan.



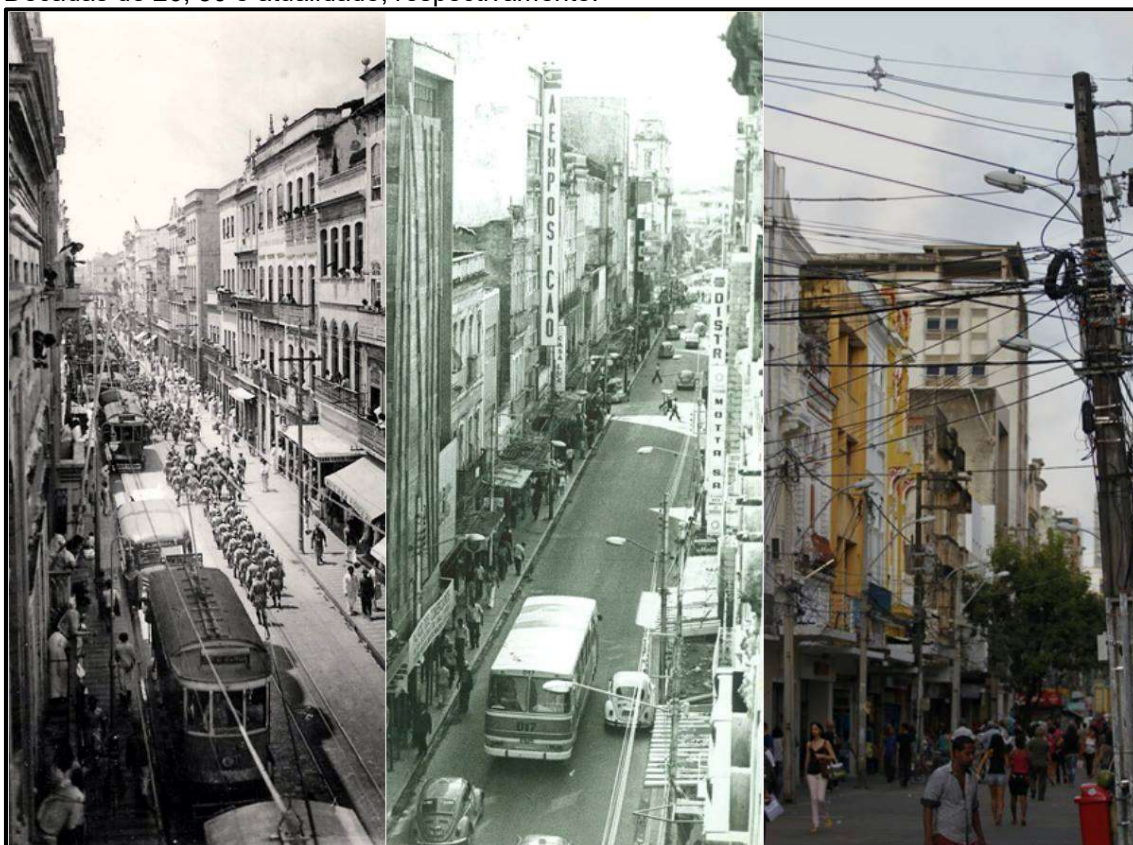
Fonte: ACERVO PRÓPRIO, 2017.

Segundo Rodrigues (2006), o processo de tombamento pelo IPHAN na área da Boa Vista não é totalmente eficaz, pois não contempla a proteção da paisagem nem do sítio, se restringindo aos bens tombados isoladamente e seu entorno, e ainda não pré-determina parâmetros para essa área, sendo os projetos sujeitos à análise do órgão federal competente.

O início da ocupação da área do entorno da atual Rua da Imperatriz se deu ao longo do século XVIII, após a constituição do aterro. A rua sempre teve uma vocação comercial, desde seus sobrados originais, onde o pavimento térreo muitas vezes era destinado à atividade comercial, passando por uma intensificação gerada pela presença da comunidade judaica, finalmente chegando ao que é hoje, praticamente toda tomada pelo comércio Varejista.

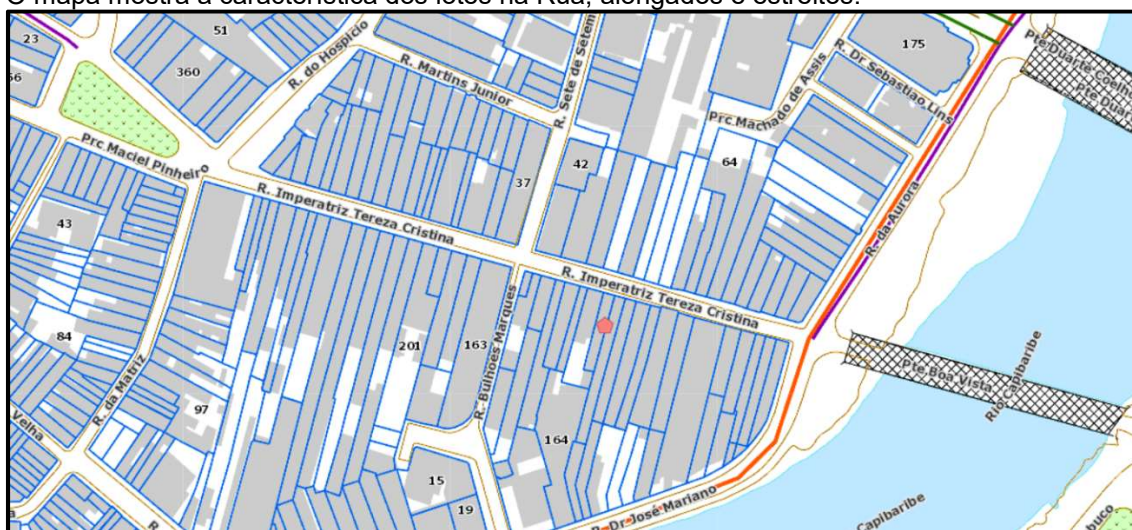
Nos primórdios da ocupação na Rua da Imperatriz, os típicos Sobrados Recifenses, altos (com variação de gabarito de 3 a 4 pavimentos, em média) e magros, como demonstram as perspectivas na Figura 20, eram elementos marcantes, alternados com algumas edificações térreas. Seus lotes, em geral, eram estreitos e profundos, apresentando apenas recuo de fundo, sendo as fachadas voltadas diretamente para a via pública, como fica demonstrado na Figura 21, e cumeeira paralela à fachada (CAVALCANTI, 2007).

Figura 20 - Rua da Imperatriz em três épocas diferentes. Décadas de 20, 50 e atualidade, respectivamente.



Fonte: DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2016.

Figura 21 - Divisão dos lotes da Rua da Imperatriz.
O mapa mostra a característica dos lotes na Rua, alongados e estreitos.



Fonte: ESIG / PREFEITURA DO RECIFE, 2017.

3.1. Contexto histórico

Este item tem o objetivo de apresentar um breve histórico sobre a ocupação da Rua da Imperatriz e sua evolução desde o início de sua ocupação, no século XVIII, até os dias atuais, elencando as principais transformações ocorridas durante este período para que haja uma melhor compreensão da importância do local para a história da cidade do Recife.

Segundo Menezes (1988), o Recife iniciou sua povoação a partir do Rio Capibaribe, em duas ilhas que constituíram todo o núcleo urbano do povoado durante os séculos XVI a XVIII. Nesta época o Bairro da Boa Vista era uma área rural de várzea e ainda não possuía configuração urbana. No início da povoação, boa parte do atual bairro ainda não existia, sendo o espaço onde hoje fica a Rua da Imperatriz localizado dentro do leito do rio. A origem do bairro se deu ao redor da Igreja de São Gonçalo, formado por um pequeno núcleo de casas, como demonstrado na Figura 22.

Figura 22 - Recorte do mapa de Golijath (1648)

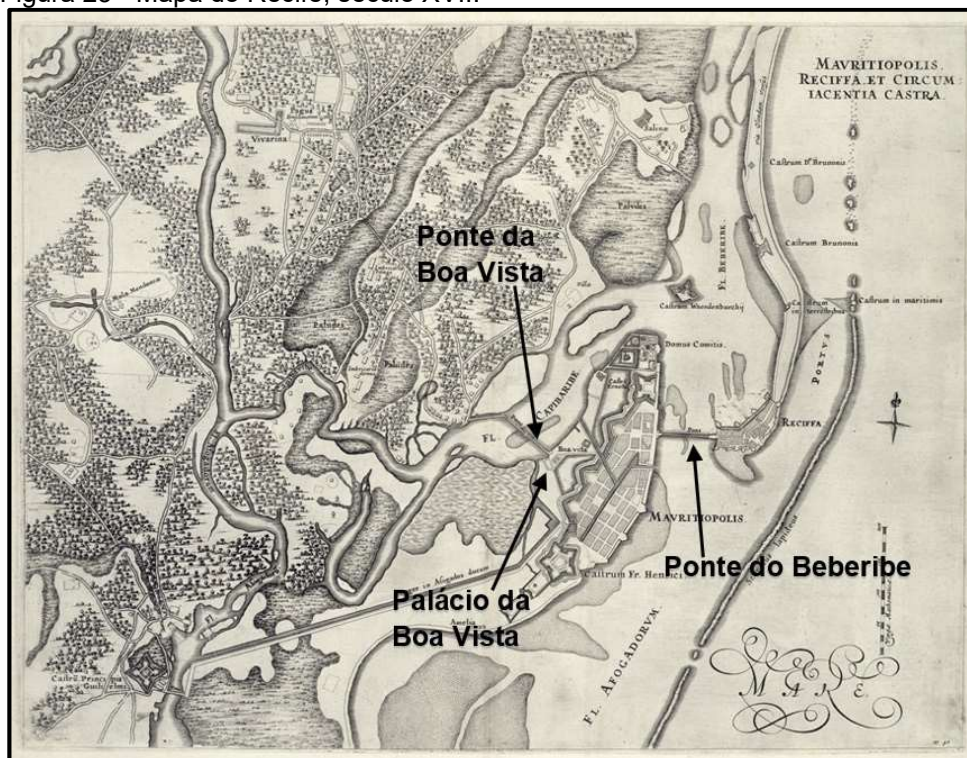


Fonte: MENEZES, 1988.

No início do século XVII, ainda com ocupações urbanas somente no istmo, o Recife passou para o domínio dos Holandeses, que, nesta época, empreenderam grande desenvolvimento na cidade, a ponto de superlotar o istmo, surgindo a necessidade de ampliação de território através do aterramento de manguezais, mas que não foi suficiente. Foi quando a população se viu obrigada a ocupar a Ilha de Antônio Vaz, mais próxima ao continente, que foi ligada ao chamado Bairro do Recife através da Ponte do Beberibe, depois denominada Ponte dos Holandeses, atual Maurício de Nassau (RODRIGUES, 2006).

Em seguida, por volta de 1640, foi construída a Ponte da Boa Vista, ao lado do palácio da Boa Vista (palácio de descanso de Mauricio de Nassau), que ligava a Ilha de Antônio Vaz ao aterro da Boa Vista, no continente. Esta antiga ponte, que vinha da atual Rua Nova na Ilha de Antônio Vaz, sofria uma bifurcação, levando a dois destinos diferentes: um seria a Rua Velha e o outro, em linha reta, seria as imediações da atual Rua da Imperatriz. Foi a partir da construção desta ponte que se acelerou o crescimento da Rua do Aterro da Boa Vista (CAVALCANTI, 2007).

Figura 23 - Mapa do Recife, século XVII.



Fonte: LABTOPOPE, 2017.

Figura 24 - Palácio da Boa Vista com a ponte ao lado.
Frans Post – Recife, Século XVII.



Fonte: CASA DA CIDADANIA, 2017.

Em 1784 se iniciaram as obras para construção da Igreja do Santíssimo Sacramento, que se tornaria a nova matriz do bairro. A partir daí ocorre a valorização do Aterro da Boa Vista como área comercial. Em 1808, a Rua do Aterro, como era conhecida a Rua da Imperatriz na época de sua origem, já possuía sua estrutura urbana consolidada, e seu entorno e o da Praça dos

Coqueiros, atual Praça Maciel Pinheiro, também já se encontravam totalmente ocupados (RODRIGUES, 2006).

Figura 25 - Praça Maciel Pinheiro e Igreja do Santíssimo Sacramento - Igreja Matriz da Boa Vista e a Rua da Imperatriz ao fundo, década de 1930.



Fonte: ACERVO PANORAMIO, 2014.

Também de acordo com Rodrigues (2006), o século XIX foi de grandes realizações para o bairro da Boa Vista, incluindo a Rua do Aterro, e isso se refletia nas fachadas do casario, antes típicas do período colonial, sofreram alterações como adição de ornamentos (principalmente pinhas e esculturas de louça), frisos, cimalhas e platibandas, revestimento por azulejo importados, dentre outros. Ainda houve alterações para atender exigências decorrentes de Posturas e Leis urbanas quanto à salubridade das edificações, segundo as concepções sanitárias da época, e embelezamento da cidade, como a construção de anexos, chamados de puxadinhos, para abrigar, principalmente, cozinha e banheiro (CAVALCANTI, 2007).

O século XIX também trouxe consigo diversas inovações na tecnologia da construção, como a disseminação do vidro como elemento de vedação das esquadrias das fachadas, levando a grandes mudanças na paisagem do Recife, principalmente no que tangia às vitrines comerciais. Conjuntamente, começam a aparecer os primeiros letreiros e placas para identificação das lojas. Estas placas, nos séculos XX e XXI, e alterações físicas nos imóveis, virão a causar grandes transformações na arquitetura dos estabelecimentos comerciais (NÓBREGA, 2008)

Ainda em meados do século XIX, houve a visita do Imperador Pedro II a Pernambuco, foi quando, pela primeira vez, a Rua do Aterro mudou de nome, passando a se chamar Rua da Imperatriz Tereza Cristina, em homenagem à Imperatriz, que acompanhava o marido, dando maior importância e prestígio à rua, juntamente com o nascimento do líder do movimento abolicionista, Joaquim Nabuco, no sobrado de nº 147, esquina com a Rua Bulhões Marques (GASPAR, 2010).

Em 1895, a Rua sofreu outra modificação em sua denominação, passando a se chamar Rua Dr. Rosa e Silva. Pouco tempo depois mudou novamente para Rua Floriano Peixoto, como se pode observar no cartão postal na Figura 26. Só em 1923, por meio da Lei nº 1.336, voltou a se chamar Rua Imperatriz Tereza Cristina (GASPAR, 2010).

Figura 26 - Cartão Postal da antiga Rua Floriano Peixoto, Hoje Rua da Imperatriz.



Fonte: RECIFE DE ANTIGAMENTE, 2016.

Figura 27 - Representação atual do Cartão Postal

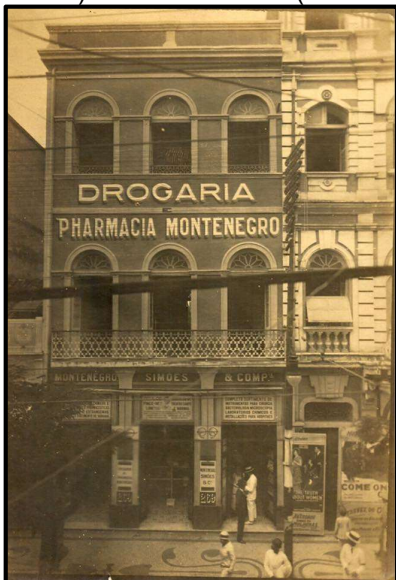


Fonte: ACERVO PRÓPRIO, 2017.

Na década de 1940, com as reformas na avenida Conde da Boa Vista (paralela à Rua da Imperatriz e principal conexão do centro da cidade com os subúrbios), o fluxo de pessoas e veículos no entorno aumentou bastante, incentivando mais ainda a instalação de comércio e serviços nas imediações daquela avenida (RODRIGUES, 2006).

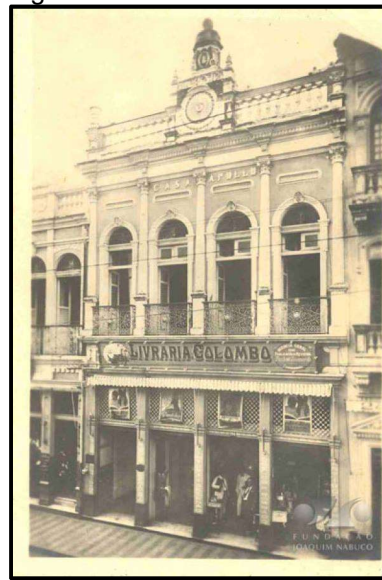
No início do século XX, instalaram-se Cinemas, Teatros, Livrarias, Bares e Cafés na Rua da Imperatriz. O local passou a ser frequentado pela alta sociedade, tornando-se um ponto convergente de entretenimento e cultura na cidade. Pouco a pouco, a Rua da Imperatriz se tornou um lugar eminentemente de consumo (COSTA e PINTAUDI, 2004).

Figura 28 - Farmácia Montenegro (ao centro) e Cine Helvética (à direita)



Fonte: RECIFE DE ANTIGAMENTE, 2017.

Figura 29 - Livraria Colombo



Fonte: RECIFE DE ANTIGAMENTE, 2016.

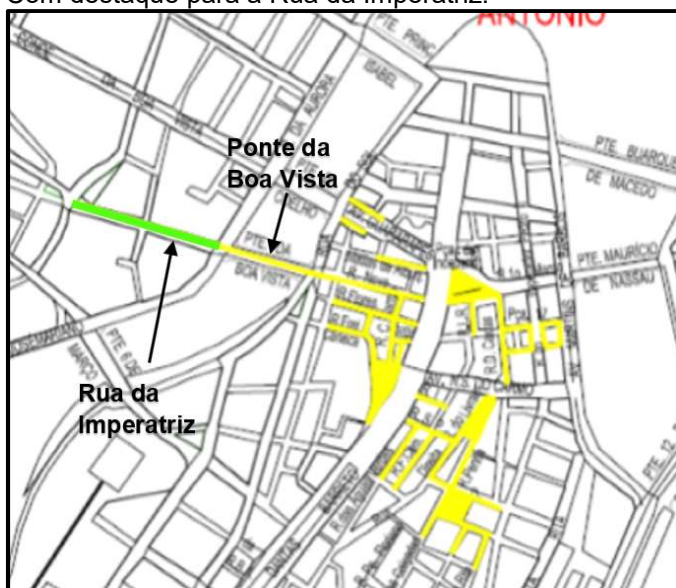
O comércio foi se modificando com o surgimento de modernas e importantes lojas. Por volta de 1915, foram instalados os primeiros letreiros luminosos e gramofones que chamavam a atenção para os estabelecimentos (NÓBREGA, 2008).

A partir dos anos 1960, a Rua da Imperatriz começa a sofrer uma evasão destes estabelecimentos de renome por conta de diversos fatores: o incentivo à indústria automobilística, a expansão urbana acelerada no sentido de Boa Viagem e no sentido oeste (bairros como Espinheiro, Casa Forte, etc.) e, por fim, a construção do Shopping Recife, em 1980 (NÓBREGA, 2008). De forma que

fica estabelecida uma nova dinâmica de consumo, na qual o comprador é atraído por ambientes climatizados e facilidade de estacionamento para veículos e se distancia cada vez mais das ruas ensolaradas, agora sujas, sujeitas ao descaso dos usuários e do poder público.

Em 1977, a Rua da Imperatriz foi transformada em via de uso exclusivo de pedestres, a chamada pedestrealização, através da implantação do Programa de Circulação Urbana, de autoria do arquiteto Jaime Lerner. Este plano abrangeu além da Rua da Imperatriz, boa parte da Ilha de Antônio Vaz. A principal motivação para essa transformação foi o constante congestionamento de veículos e pedestres existente na rua por conta do fluxo intenso gerado pelo comércio na área. O arquiteto também criou mobiliário urbano específico para abrigar atividades urbanas como: abrigos de ônibus, quiosques para venda de flores, etc. (NÓBREGA, 2008).

Figura 30 - Plano de pedestrealização de Jaime Lerner
Ruas que sofreriam intervenção da pedestrealização em 1987.
Com destaque para a Rua da Imperatriz.



Fonte: NÓBREGA, 2008.

Por conta da dificuldade de locomoção e de estacionamento, o consumidor motorizado (que na década de 70 representava o consumidor de maior poder aquisitivo) passou a não frequentar mais o comércio estabelecido nestas ruas. As lojas dirigidas ao consumidor de maior poder aquisitivo fecharam e/ou foram transferidas para os eixos Oeste e de Boa Viagem, com possibilidade de acesso automotivo, de modo que um comércio varejista dirigido à camada da mais

popular se instalou no local, mais voltado para o usuário dos transportes coletivos (NÓBREGA, 2008).

Hoje, a Rua da Imperatriz se encontra em situação de precariedade, haja vista que os centros planejados do tipo Shopping Centers têm roubado parte da vitalidade dos centros tradicionais, que passam a enfrentar processos de deterioração urbana acentuada. Este fenômeno contribui seriamente para a formação de uma imagem negativa, aumento da precariedade de sua estrutura ambiental urbana e consequente descaracterização de sua paisagem (NÓBREGA, 2008).

3.1.1. A comunidade judaica na Rua da Imperatriz

A comunidade Judaica já havia se instalado uma vez no Recife, mais especificamente no bairro do Recife, durante a ocupação holandesa no século XVII, e foi expulsa quando da Restauração Pernambucana. E voltaria a formar comunidade em terras recifenses entre 1914 e 1939, desta vez no bairro da Boa Vista, especialmente na Rua da Imperatriz (LUDERMIR, 2005).

O motivo de não terem voltado para o bairro do Recife é por que este passava por grandes reformas. Então, escolheram a Boa Vista que havia se tornado bastante atrativa, pois tinha grande disponibilidade de estoque imobiliário, boa localização que tornava possível alcançar a pé os potenciais consumidores de seus produtos e serviços, e bons preços de locação dos imóveis, além de não apresentar grande concentração de edifícios católicos (LUDERMIR, 2005).

De acordo com Ludermir (2005), a comunidade judaica implantou diversos equipamentos urbanos na Rua da Imperatriz e em seu entorno, como escolas, grêmios e clubes de leitura, instituições financeiras, entidades culturais, sociais e esportivas e diversas instituições de ajuda mútua. Estas instituições acabaram por atrair para a região ainda mais residências de membros da uma comunidade judaica.

Ainda segundo Ludermir (2005), na Boa Vista, os judeus se dedicavam às atividades de movelaria, prestação de serviços e comércio itinerante. E este, aos poucos, foi sendo substituído pelo estabelecimento de pontos comerciais e

firmando o comércio de calçados e confecções na Rua da Imperatriz. A região também era particularmente atrativa para os fabricantes de móveis por ser banhada pelo Rio Capibaribe, que tem importante papel no transporte de madeira.

A Rua da Imperatriz havia ficado conhecida entre os recifenses como a “Rua do Comércio”. Até o final dos anos 1970, 85% dos imóveis da rua tinha ocupação judaica em pelo menos um pavimento dos seus sobrados. Por isso, nos dias sagrados do judaísmo quase toda a rua mantinha suas lojas fechadas. (LUDERMIR, 2005).

A partir de 1940, os judeus, que haviam ocupado o bairro da Boa Vista por mais de 25 anos, começam a se dispersar e se instalar em outras áreas da cidade, por conta de episódios de manifestações integralistas e anti-semitas ocorridos no Recife (LUDERMIR, 2005).

3.2. Características estilísticas e tipomorfológicas predominantes

Para um melhor entendimento da situação atual das fachadas das edificações da Rua da Imperatriz, será feita uma breve análise das suas características predominantes no período de construção e de algumas das modificações que sofreram com o passar dos anos.

Segundo Rossi (2001), a tipologia construtiva é o estudo dos tipos de construção, ou seja, é o estudo científico de tipos e signos elementares que constituem uma linguagem arquitetônica, de acordo com suas características formais, técnicas e materiais.

A Rua da Imperatriz, além de apresentar o Sobrado como tipo arquitetônico predominante, também apresenta diversos estilos arquitetônicos (entendidos como um conjunto de regras de composição estética de um determinado período), de acordo com o período histórico em que a edificação foi construída ou reestilizada, cuja constatação pode ser feita através da planta esquemática no Apêndice 1 e das imagens das fachadas no Apêndice 3.

A ocupação da Rua da Imperatriz baseia-se em um traçado comumente empregado pelos portugueses no período colonial, com edificações geminadas,

lotes estreitos e profundos, sem recuo frontal, com as cobertas predominantemente em duas águas (CAVALCANTI, 2007); constituindo uma tipologia arquitetônica classificada como casa (quando térrea) ou sobrado (com mais de um pavimento). Em princípio, as edificações da arquitetura civil da Rua da Imperatriz, tanto as térreas quanto os sobrados, diferentemente das edificações de caráter monumental que já apresentavam um estilo definido, seguiam o padrão da época colonial em sua tipologia: poucos adornos, com caráter tipicamente utilitário e com telhados com águas que despejavam as correntes pluviais diretamente no espaço da rua (NÓBREGA, 2008).

Diferente da maior parte das ruas do bairro em que se situa, a Rua da Imperatriz tem maior presença de sobrados do que de edificações térreas, possivelmente porque passou a ser um núcleo comercial e de moradia de comerciantes, simultaneamente. Estes sobrados caracterizavam-se pela presença de arranjos internos mais complexos, de acabamentos mais refinados e o seu número de pavimentos estava diretamente ligado ao status social do proprietário. Assim, as casas térreas, desprovidas destas características, normalmente pertenciam as pessoas com menos posses (CAVALCANTI, 2007).

Com a chegada da missão francesa ao Brasil em 1816, novos valores estéticos europeus influenciaram a regulamentação da arquitetura das cidades brasileiras (NÓBREGA, 2008), em que era identificado um desejo de ordenamento e enquadramento em princípios compositivos, não só nas novas edificações como nas existentes.

Muitas edificações incorporaram elementos dos estilos vigentes da época, mais especificamente o neoclássico e, posteriormente, o eclético, ora por meio do simples acréscimo de elementos ora por reformas, que aconteciam ou a gosto do proprietário ou pela imposição legal de Posturas e, posteriormente, Leis Urbanas. As primeiras Posturas elaboradas em 1830 para a cidade do Recife estabeleciam normas rígidas e definidoras para a composição arquitetônica de fachadas com o mesmo número de aberturas para todos os andares; aberturas dispostas em dimensões e proporções predefinidas, garantindo uma harmonia na distribuição de vazios na massa urbana edificada; e também a

obrigatoriedade da presença de balcão nos pavimentos superiores e de cornijas (AMORIM e VAZ, 2009).

Como tantas outras cidades brasileiras, o Recife passou por reformas urbanas para a melhoria das suas condições estéticas e de salubridade. Criaram-se normas para as construções novas e exigiram-se a adaptação dos imóveis existentes. No entanto, diversas edificações que já se encontravam desvalorizadas para habitação, a exemplo das edificações localizadas em áreas predominantemente de uso comercial, não executaram essas modificações de imediato (BERNARDINO, 2011).

No conjunto edificado da Boa Vista é possível encontrar imóveis que não mais apresentam as mesmas características de quando foram construídos. Além do processo de degradação e ruína que atingiu alguns imóveis, a feição do conjunto edificado transformou-se também pelas reformas descaracterizadoras para atender às novas necessidades ou abrigar novos usos. Vale ressaltar que, independentemente destas adequações, as reformas necessárias à adaptação aos novos preceitos higienistas já resultaram na parcial descaracterização dos imóveis e do conjunto edificado (BERNARDINO, 2011). Da mesma forma, em 1830, modificações foram realizadas nas edificações com intuito de embelezamento da cidade. A exemplo disto, exigiu-se a substituição dos beirais que depositavam as águas pluviais nas vias públicas por platibandas – elementos utilizados para proteger a calha e dar um novo contorno à fachada frontal (AMORIM e VAZ, 2009).

Além da substituição dos beirais por platibandas, as reformas empreendidas ao longo do século XIX incorreram na criação do que se classifica neste trabalho como Fachada Oitocentista, cuja composição não seguia nenhum estilo arquitetônico de modo integral, mas sim a um conjunto de imposições estéticas estabelecidas pelas leis urbanas daquele século. Os elementos de composição de fachada passaram a ser constituídos de estuque, no lugar das cantarias utilizadas no século XVIII, embora alguns elementos de estucaria atendessem à estética neoclássica vigente no Oitocentos. Tais elementos eram cercaduras, cornijas, cunhais, etc., cujas proporções e modenaturas eram definidas pela municipalidade (SOUZA, 2002).

Em 1868 foram publicadas novas Posturas, que evidenciavam a influência de princípios higienistas, como a permissão para recuar as novas edificações do alinhamento da rua. Já em 1889 com o fim do império, o novo tipo de edificação pretendida era isolada no lote, com terrenos mais amplos, platibanda e planta mais flexível, características que passaram a ocorrer basicamente nas áreas de expansão da cidade, em novos bairros que se formavam, visto que o centro do Recife se apresentava já bastante adensado, sem a possibilidade de novas tipologias de loteamento que não incorressem em grandes demolições.

A rigidez na composição das edificações vai sendo alterada para permitir maior liberdade compositiva, inclusive nas fachadas, permitindo plena liberdade para a disposição de aberturas, mas as suas dimensões continuavam sendo definidas, passando a ser livres apenas em 1919 (AMORIM e VAZ, 2009). Neste período, seguindo o impulso modernizador que se consagrava no Bairro do Recife nas duas primeiras décadas do século XX, com a substituição do traçado colonial pelos ideais hausmannianos, grande parte dos sobrados tiveram suas fachadas remodeladas para atender à nova moda estilística que vigorava no país, o Ecletismo, o qual estava associado à ideia de progresso, modernidade e luxo.

O estilo Eclético, que esteve em voga no Brasil a partir de meados do século XIX até as primeiras décadas do XX, possui características revivalistas que reúne diversas manifestações arquitetônicas numa mesma obra, e cujo efeito prima pelo aspecto decorativo, como vimos na Figura 31 (PELEGRINI, 2004), podendo numa mesma edificação serem encontrados elementos dotados de linhas curvas como no Barroco, paredes lisas e ornamentos rebuscados como no Rococó e colunas e arcos romanos típicos do Neoclássico.

Figura 31 - Edifício Chantecler, Bairro do Recife.



Fonte: Jornal do Commercio, 2014.

Na Rua da Imperatriz este estilo tem uma característica marcante que aparece em diversos de seus exemplares, que é o fato de a disposição de elementos ser tratada de forma diferenciada em cada pavimento, como pode ser observado na Figura 32.

Figura 32 - Sobrado Eclético



Fonte: ACERVO PRÓPRIO, 2017.

Ainda na primeira metade do século XX, o Ecletismo dá lugar a novas expressões artísticas, entre eles o Art Déco, caracterizado pela geometrização, predominância de linhas retas e circulares, reentrâncias e volumes destacados, escalonamento de planos, privilegiando a aerodinâmica, e inspiração em diversas culturas antigas, como a Grécia, o Egito, entre outras. Como exemplo, temos a sede do Clube Náutico Capibaribe (Figura 33). Este estilo foi amplamente difundido no Brasil aproximadamente entre os anos de 1915 e 1945, (ARAÚJO e PECLY, 2014).

Figura 33 - Sede do Clube Náutico Capibaribe.



Fonte: JORNAL DO COMMERCIO, 2015.

Por fim, o último estilo arquitetônico encontrado na Rua da Imperatriz é o do Movimento Moderno, que se desenvolveu no Brasil já a partir dos anos 1920, que trouxe avanços radicais à estética e à técnica de construção, baseado na lógica racional, em que predominam linhas geométricas simples e puras, edifícios com múltiplos pavimentos, e grandes aberturas. Ele tem como principais materiais o concreto armado e o aço na construção e o material de fechamento é predominantemente o vidro (ARAÚJO e PECLY, 2014).

Figura 34 - Edf. sede da SUDENE.



Fonte: LUCAS JORDANO DE MELO BARBOSA, 2015.

Podem ser observadas ainda fachadas que não possuem estilo arquitetônico definido, embora possam apresentar algumas características de determinados estilos, porém em aspectos que não são suficientes para atribuição de um estilo ao imóvel, podendo tais fachadas ser classificadas como vernaculares, entendendo este termo como resultado de uma intervenção empreendida sem a adoção de um receituário projetual próprio de algum estilo arquitetônico acadêmico tradicional. Tais transformações são, em sua maioria, empreendidas pelos proprietários, comumente sem a orientação de um profissional de arquitetura, buscando adaptar o imóvel às constantes mudanças nas estratégias comerciais, no caso da Rua da Imperatriz.

Em alguns casos, percebe-se uma intenção de atender a certos requisitos estilísticos, certamente como forma de integrar o imóvel no contexto, como ocorreu com a a edificação de número 57, que tem uma história peculiar. Ela sofreu um incêndio na década de 80 e foi restaurada com elementos que remetem ao Art Decó, porém fora de seu tempo.

Infelizmente, diversas destas descaracterizações ainda acontecem até hoje, apesar da Rua da Imperatriz se encontrar em uma área de tombamento e todas as alterações da fachada e coberta deverem ser submetidas à análise da DPPC. Provavelmente, os proprietários executam estas intervenções à revelia da legislação por falta de conhecimento ou mesmo por discordância das Leis, sem submetê-las à análise do órgão competente, se valendo da falta de fiscalização do poder público.

3.3. Situação atual das fachadas

Como vimos, as fachadas da Rua da Imperatriz sofreram diversas transformações desde sua gênese. Neste item, serão identificadas alterações físicas geradas para atender o gosto do proprietário ou obrigações legais e, posteriormente, serão determinadas as descaracterizações impostas pela ocupação do local pelo comércio varejista.

Segundo Santos (1988), as transformações na paisagem, especialmente nas fachadas de edifícios históricos, ocorrem por meio de alterações estruturais com a construção de novas formas ou alteração de velhas formas para adequação de novos usos. No caso da Rua da Imperatriz, estas alterações ocorreram de modo mais severo até 1981 (período de transformação da rua em ZEPH).

Espaços públicos e edificações são modificados fisicamente em função da presença das atividades de comércio de varejo, modificações estas que contribuem para um crescente processo de descaracterização da arquitetura (NÓBREGA, 2008, p. 28).

A Rua da Imperatriz sempre teve um caráter de uso misto, com instalação de comércio no térreo dos sobrados e residências e/ou escritórios nos pavimentos superiores. Ao longo dos anos, esta característica foi se acentuando cada vez mais e, hoje, quase a totalidade da rua encontra-se com atividades comerciais e de serviço, exceto por algumas edificações que ainda mantêm uso misto.

O comércio varejista não planejado, como ocorreu na Rua da Imperatriz, gera modificações no espaço público e nas edificações, contribuindo para o processo de descaracterização arquitetônica, pois são raros os estabelecimentos que mantêm as características originais do imóvel. Na maioria dos casos, esta alteração é feita sem atender às recomendações das teorias do restauro, das

cartas patrimoniais e dos instrumentos legais em vigor, e ainda tem sua situação agravada pela implantação de novas tecnologias, que exigem espaços diferenciados (NÓBREGA, 2008).

Os tipos de alterações que se observa com maior frequência numa edificação que sofreu danos devido à mudança de uso para comércio varejista são Intervenções descaracterizadoras e Elementos espúrios. De acordo com Valadares (2016), elementos espúrios são objetos fixados à edificação que não fazem parte de sua arquitetura. Como exemplo, tem-se os equipamentos de ar-condicionado, tubulações, refletores, fiações, etc. Já a Intervenção descaracterizadora altera a edificação, ou parte dela, de modo a comprometer sua integridade tipológica, histórica e artística. Podem ser reversíveis ou não e, geralmente, não obedecem a critérios de composição. Como exemplo, cita-se inserção de revestimentos diferentes dos originais.

Nóbrega (2008) elenca diversas formas de alterações causadas pelo comércio varejista a uma edificação. Dentre elas, podemos citar a utilização de portas largas no pavimento térreo, em detrimento às portas estreitas existentes nos edifícios do século XIX, para instalação de vitrines na edificação comercial; laje de proteção aos pedestres, mostrando certa preocupação com o usuário, apesar da maioria delas decorrer de exigências da legislação do período; implantação de toldos, lajes e platibandas, que servem para a proteção das vitrines e dos pedestres ao mesmo tempo em que funcionam como suporte de colocação de letreiros e faixas de propagandas; fachadas pintadas com cores fortes para que se destaquem umas das outras; poluição visual, como acréscimo de letreiros, faixas e cartazes indicando promoções e liquidações; etc. (NÓBREGA, 2008).

Baseado nos trabalhos acadêmicos produzidos por Nóbrega (2008), sobre as descaracterizações efetuadas pelo comércio varejista em edificações históricas, elencou-se diversas alterações que servem de base para a formulação da metodologia de análise deste trabalho:

1. Alterações referenciadas a Elementos espúrios:
 - a. Instalação de placas e letreiros;
 - b. Instalação de toldos ou cobertas improvisadas;

- c. Transformação de aberturas em vitrines;
- d. Instalação de aparelhos de ar-condicionado;
- e. Instalações elétricas em geral.

2. Alterações referenciadas a Intervenções descaracterizadoras:

- a. Abertura de novas portas / transformação de janelas em portas;
- b. Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único;
- c. Construção de marquise acima da porta;
- d. Acréscimo de pavimentos;
- e. Simplificação dos elementos da platibanda;
- f. Pintura das fachadas em cores fortes;
- g. Alteração de revestimento.

É importante frisar que alterações como instalação de toldos e placas, apesar de, na maioria dos casos, não gerarem danos permanentes à edificação, do ponto de vista da paisagem urbana, causam descaracterização visual, principalmente quando encontradas em grandes quantidades e/ou dimensões.

Após a identificação dos danos, pôde-se então contabilizá-lo em planilhas (Apêndice 2), imóvel a imóvel da Rua da Imperatriz, de modo a gerar dados que permitam uma melhor compreensão quanto à abrangência dos referidos danos e, conseqüentemente, seus impactos na paisagem local.

Como primeiro tipo de alteração por inserção de elemento espúrio, tem-se as placas e letreiros que são ferramentas de comunicação que indicam a instalação de um estabelecimento específico em determinada edificação, identificando-o (Figura 35). Na Rua da Imperatriz, eles se apresentam de vários materiais como acrílico, lona, pintura, alumínio composto, etc. E está presente em todas as edificações ocupadas pelo comércio varejista, como podemos observar no

Gráfico 1, que representa 82% dos imóveis da Rua. Os demais 18% caracterizam imóveis que se achavam sem uso durante o levantamento destes dados.

Figura 35 - Instalação de placa



Fonte: ACERVO PRÓPRIO, 2017.

Gráfico 1 - Elementos espúrios: Instalação de placas e letreiros



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

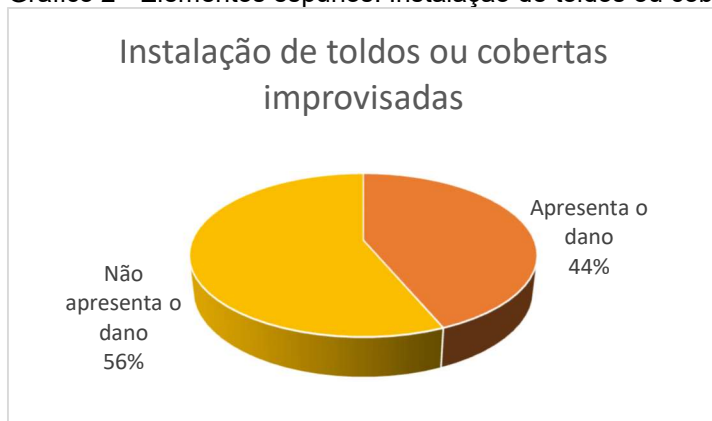
Os toldos e cobertas improvisadas são bastante comuns em locais de clima tropical, pois torna mais confortável caminhar nas calçadas durante os horários de alta temperatura e protege o imóvel e os pedestres de intempéries (Figura 36), sendo bastante empregado pelo comércio da Rua, que não tem interesse em ter seu público reduzido. Os principais materiais encontrados no local são o policloreto de vinil (PVC), o policarbonato, toldos de lona e o alumínio composto. Pelo fato de ter a mesma função das marquises, não figura presença tão grande, como percebemos no Gráfico 2, pois divide o espaço com este outro elemento.

Figura 36 - Exemplos de toldo e cobertura improvisada



Fonte: ACERVO PRÓPRIO, 2017.

Gráfico 2 - Elementos espúrios: Instalação de toldos ou cobertas improvisadas



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

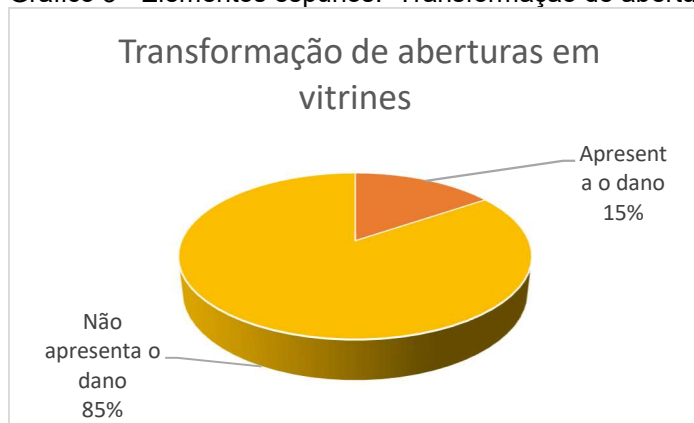
A transformação de aberturas em vitrines diz respeito a mostruários de produtos protegidos por uma esquadria de vidro (Figura 37), recurso pouco utilizado na Rua da Imperatriz, como mostra o Gráfico 3, já que normalmente é adotado por um tipo de comércio menos popular.

Figura 37 - Exemplo de vitrine



Fonte: ACERVO PRÓPRIO, 2017.

Gráfico 3 - Elementos espúrios: Transformação de aberturas em vitrines



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

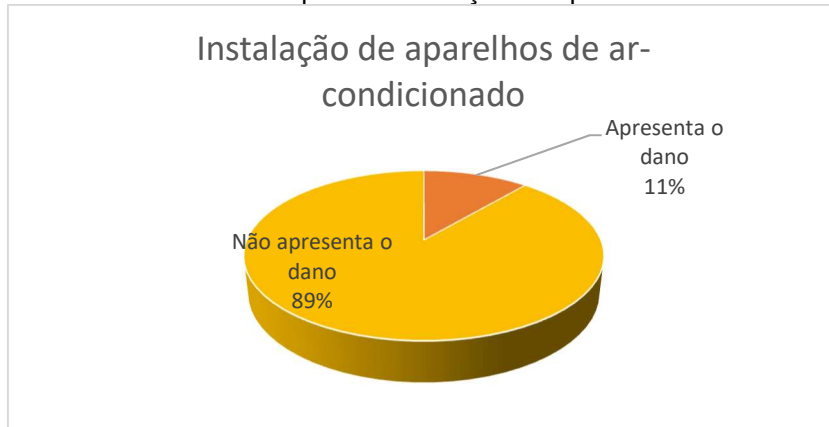
Um recurso cada vez mais adotado é a instalação de aparelhos de ar-condicionado (Figura 38) para melhor climatização do ambiente interno à edificação, tornando assim mais agradável a estada do cliente, fazendo com que este demore mais no estabelecimento e aumentando as chances de compra de produtos. A maioria das lojas que já possui estes aparelhos são de maior porte e tem condições de fazer uma instalação apropriada que não prejudique a fachada da edificação, contudo, os comerciantes mais modestos têm a tendência de fazer as instalações de forma improvisada que terminam interferindo na leitura da fachada do imóvel. No entanto, o comércio popular ainda tem dificuldades de implantação deste recurso pelo alto custo de implantação e manutenção, por esse motivo, não encontramos estas alterações com frequência na Rua da Imperatriz, como mostra o Gráfico 4.

Figura 38 - Instalação de aparelhos de ar-condicionado



Fonte: ACERVO PRÓPRIO, 2017.

Gráfico 4 - Elementos espúrios: Instalação de aparelhos de ar-condicionado



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

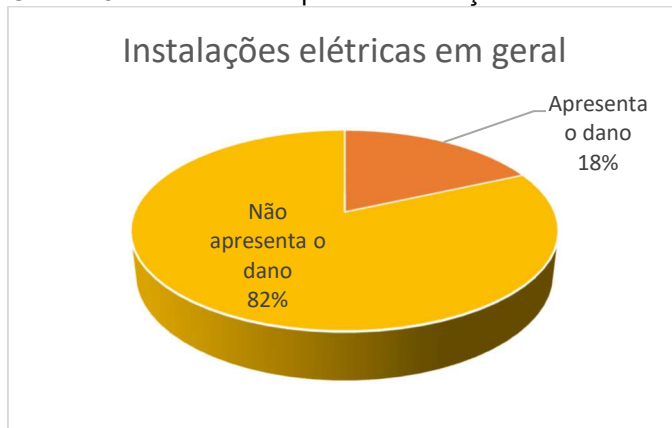
A última alteração de fachada por acréscimo de elementos espúrios é a presença de instalações elétricas em geral (Figura 39), que podem ser as mais diversas, como câmeras, antenas, cercas elétricas, etc. Elas também não aparecem que forma significativa nas fachadas da Rua, somente em 18%, como mostra o Gráfico 5.

Figura 39 - Exemplo de instalações elétricas



Fonte: ACERVO PRÓPRIO, 2017.

Gráfico 5 - Elementos espúrios: Instalações elétricas em geral



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

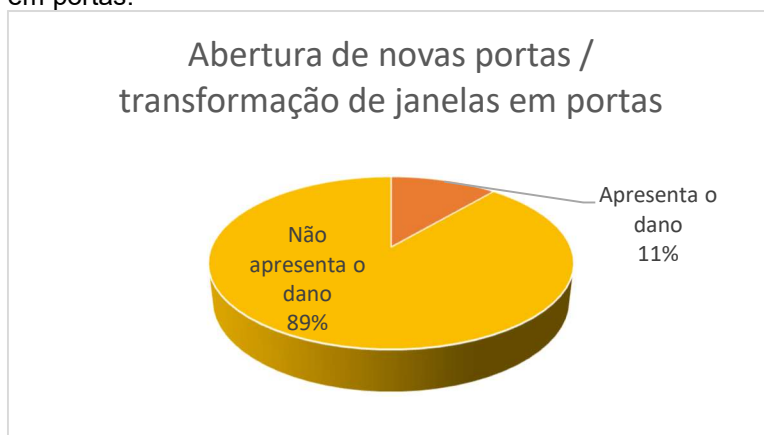
Partindo para as alterações feitas através de intervenções descaracterizadoras, a abertura de novas portas ou transformação de janelas em portas (Figura 40) costuma ocorrer com maior frequência quando o proprietário do imóvel pretende destinar um acesso isolado aos pavimentos superiores. Nestes casos, cada pavimento possui um ou mais inquilinos. Não é uma situação muito comum na Rua da Imperatriz (como mostra o Gráfico 6), porque normalmente o comércio do pavimento térreo faz uso dos outros pavimentos para atividades administrativas ou estoque, embora alguns possuam pavimentos subutilizados.

Figura 40 - Exemplo de abertura de porta/transformação de janela em porta



Fonte: ACERVO PRÓPRIO, 2017.

Gráfico 6 - Intervenção descaracterizadora: Abertura de novas portas / transformação de janelas em portas.



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

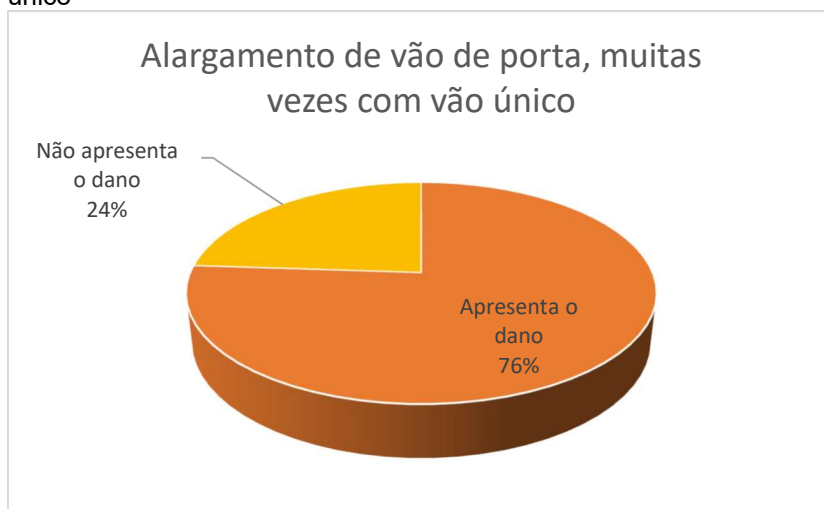
O alargamento de vãos de portas, muitas vezes gerando vão único (Figura 41), é bastante característico do comércio varejista. Ele não só proporciona uma visão melhor das mercadorias disponíveis para o cliente em potencial que passa na calçada, como permite um fluxo maior de saída e entrada do estabelecimento comercial. É um dos danos mais representativos encontrados na Rua da Imperatriz, estando presente em 76% das edificações, como mostra o Gráfico 7, sendo importante frisar que os grandes vãos dos edifícios modernos não foram considerados nesta contagem, pois se pressupõe que já foram construídos desta forma, não sofrendo intervenções.

Figura 41 - Exemplo de alargamento de vão de porta.



Fonte: ACERVO PRÓPRIO, 2017.

Gráfico 7 - Intervenção descaracterizadora: Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

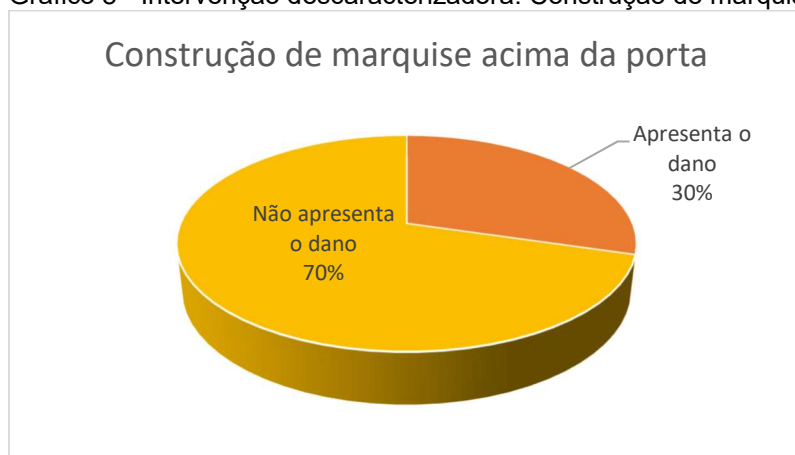
As marquises (Figura 42) têm a intenção de tornar o trajeto feito pelo potencial cliente mais confortável com relação à temperatura e exposição ao sol e também proteger contra intempéries. Elas dividem este papel com os toldos e cobertas improvisadas, por isso não apresentam um número muito expressivo quando tratadas isoladamente, somente 30% dos imóveis possuem este elemento, segundo o Gráfico 8.

Figura 42 - Exemplo de marquise



Fonte: ACERVO PRÓPRIO, 2017.

Gráfico 8 - Intervenção descaracterizadora: Construção de marquise acima da porta



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

O item acréscimo de pavimentos não foi verificado na Rua da Imperatriz (ver Gráfico 9), ao menos no que se refere à alteração de fachadas. não se sabe ainda as razões disso, mas, considerando as premissas normativas e legais pertinentes às áreas de preservação, trata-se de uma situação positiva por não impor ainda mais descaracterizações aos imóveis. Faz-se necessário esclarecer

que não se considerou a maior quantidade de pavimentos dos edifícios modernistas como acréscimo de pavimento, já que neste caso houve a demolição do sobrado ou casa para a construção de uma nova edificação.

Gráfico 9 - Intervenção descaracterizadora: Acréscimo de pavimentos



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

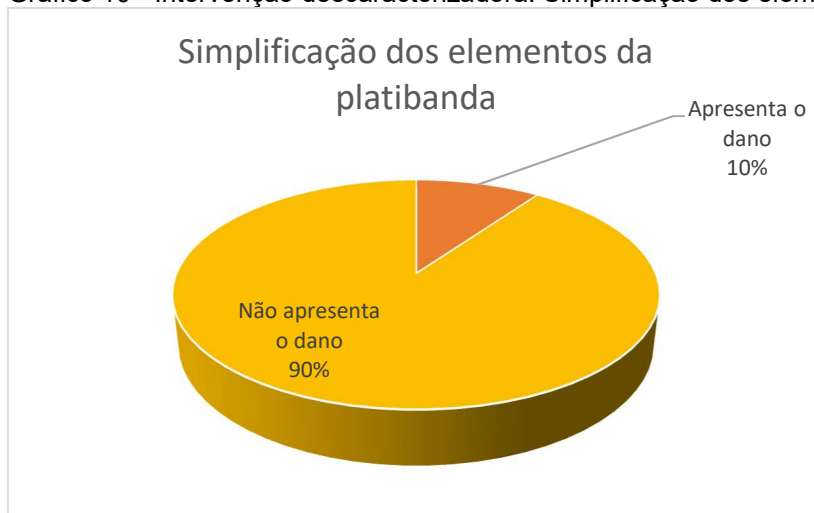
Em se tratando da simplificação dos elementos da platibanda (Figura 43), também não se verifica em grande quantidade (Gráfico 10), visto que o comércio varejista faz modificações de caráter utilitário, se detendo quase que exclusivamente ao pavimento térreo, consequentemente não se observam estas alterações nas platibandas dos sobrados, somente em algumas casas térreas.

Figura 43 - Exemplo de simplificação de elementos de platibanda



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

Gráfico 10 - Intervenção descaracterizadora: Simplificação dos elementos da platibanda



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

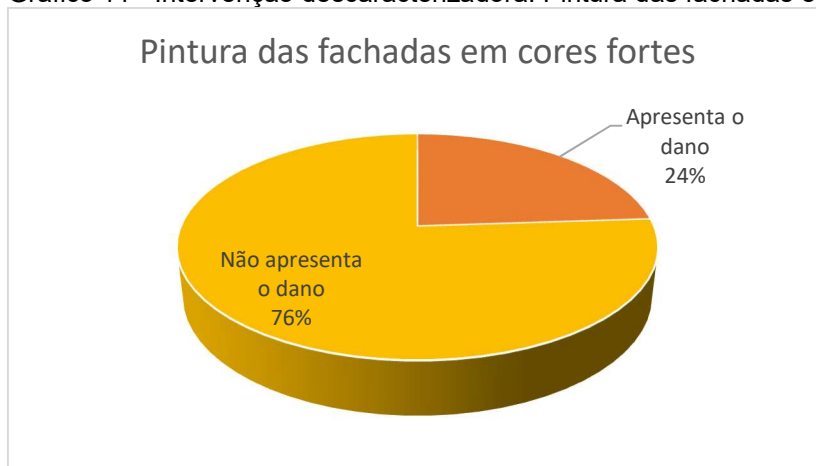
A pintura das fachadas em cores fortes (Figura 44) é uma alteração que provoca grande impacto na paisagem urbana, principalmente quando ela é aplicada na totalidade da fachada do imóvel, por conta da grande área que abrange. Logo, os 24% de edificações da Rua da Imperatriz que apresentam este tipo de modificação (Gráfico 11) já caracteriza grande impacto.

Figura 44 - Exemplo de pintura com cores fortes.



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

Gráfico 11 - Intervenção descaracterizadora: Pintura das fachadas em cores fortes



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

A alteração de revestimento da fachada (Figura 45) é uma modificação bastante comum na Rua da Imperatriz, identificada em 63% de seus imóveis. Esta troca de revestimento pode ocorrer tanto como tentativa de modernização da fachada como para facilitar sua manutenção. Os materiais mais utilizados são cerâmica, porcelanato, granito ou mármore, e o alumínio composto.

Figura 45 - Exemplo de alteração de revestimento



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

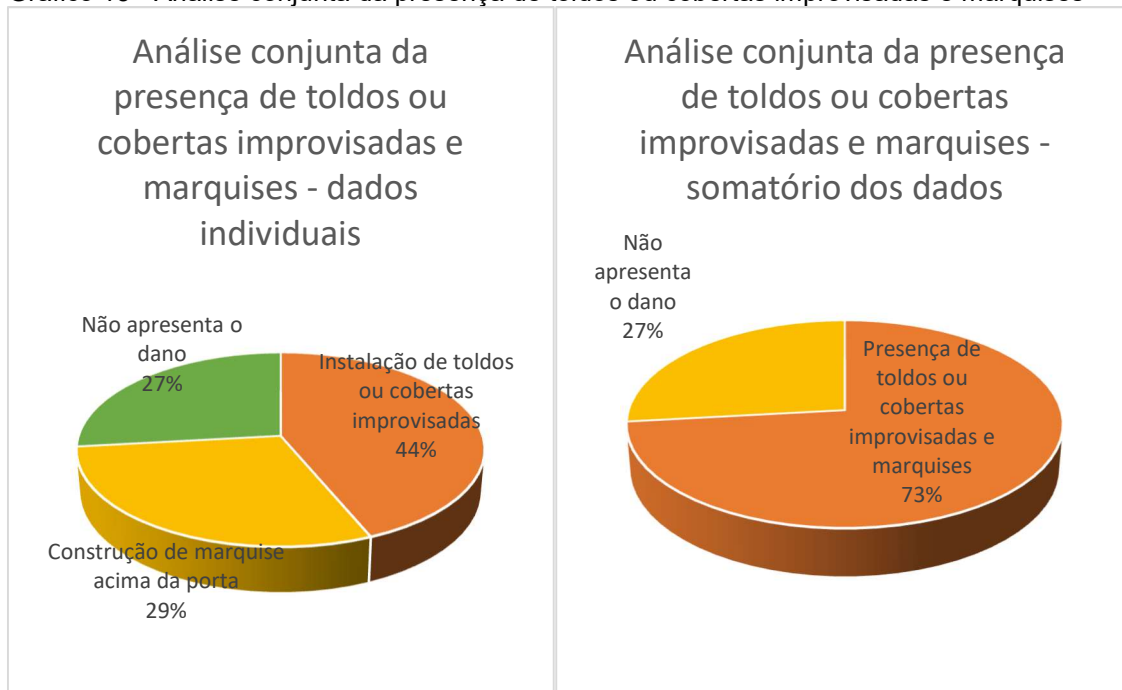
Gráfico 12 - Intervenção descaracterizadora: Alteração de revestimentos



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

É interessante ainda analisar conjuntamente o impacto da presença de toldos e cobertas improvisadas e marquises, já que possuem a mesma função, para se ter noção da real influência destes elementos na descaracterização da paisagem da Rua da Imperatriz, que chega a ser de 73% (Gráfico 13).

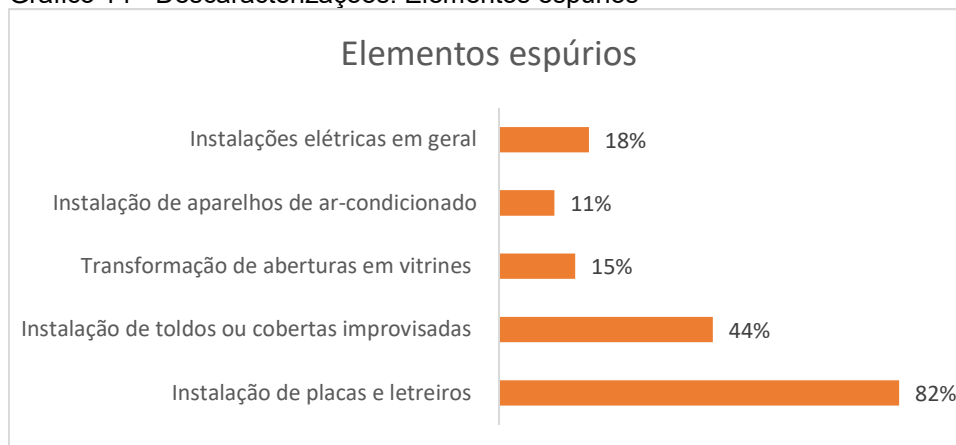
Gráfico 13 - Análise conjunta da presença de toldos ou cobertas improvisadas e marquises



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

Considerando-se a totalidade das alterações causadas por elementos espúrios, percebe-se que o tipo de descaracterização mais recorrente é a instalação de placas e letreiros, já que todo imóvel que se encontra ocupado por atividade comercial dispõe desses artifícios em sua fachada para a devida identificação do estabelecimento, sendo este o dano de maior presença nos edifícios da Rua da Imperatriz, como podemos observar no Gráfico 14.

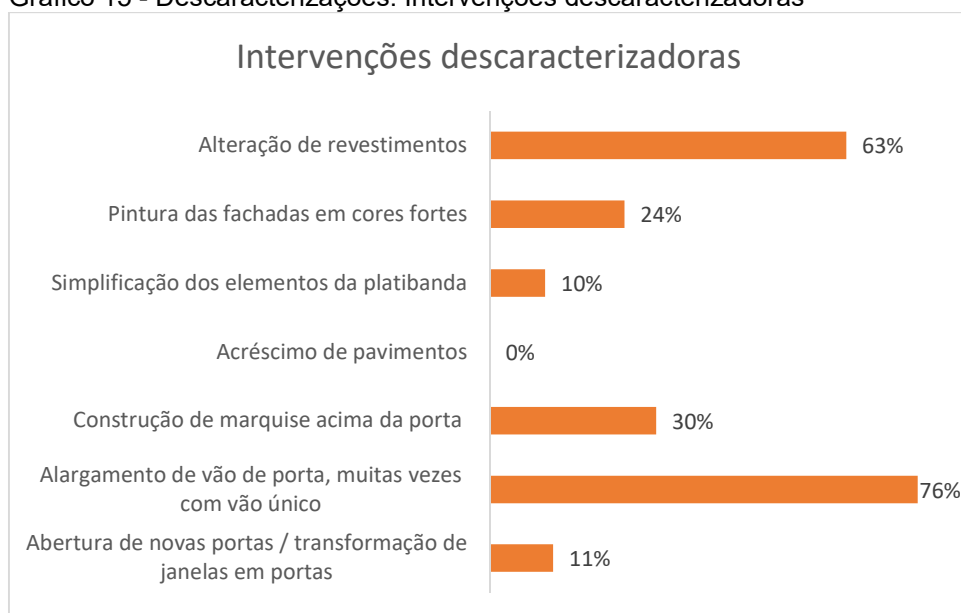
Gráfico 14 - Descaracterizações: Elementos espúrios



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

Já com relação às intervenções descaracterizadoras, o alargamento de portas é a alteração predominante, está presente em 76% das fachadas (Gráfico 15), e vem seguida pela alteração de revestimento, ocorrendo em 63% das edificações da Rua.

Gráfico 15 - Descaracterizações: Intervenções descaracterizadoras



Fonte: ELABORADO PELA AUTORA, 2017.

A paisagem histórica da Rua Imperatriz Tereza Cristina não foi comprometida permanentemente pelas descaracterizações, podendo-se ainda perceber a configuração paisagística do século XIX pela manutenção dos gabaritos e volumetrias que a maioria das edificações conserva. No pavimento térreo, o logradouro encontra-se descaracterizado na totalidade das edificações, o que representa um impacto maior na percepção da paisagem pois encontram-se na escala do observador. Algumas fachadas indicam que houve uma preocupação maior com relação à manutenção do edifício histórico, por isso os danos observados são reduzidos com relação às edificações que denotam uma valorização puramente da função comercial. Nos pavimentos superiores ainda se observa uma paisagem histórica bem preservada, uma vez que estes, em sua maioria, encontram em relativa proximidade, ou originalidade, com o que se construiu no século XIX. A maior parte desses danos encontrados tem a possibilidade de ser revertido ou, em muitos casos minimizados já que se deve levar em consideração a manutenção do uso comercial das edificações existentes na área.

4. DIRETRIZES PARA REQUALIFICAÇÃO DAS FACHADAS DA RUA DA IMPERATRIZ

Durante esta pesquisa, ficou compreendido que o caráter comercial está presente na Rua da Imperatriz desde sua ocupação inicial, estando ligado diretamente à formação de sua paisagem histórica. Logo, torna-se de fundamental importância o incentivo à manutenção da atividade comercial local.

Porém, os responsáveis por esta atividade promoveram diversas alterações que levaram à descaracterização acentuada da paisagem urbana da Rua. Em vista disso, estas diretrizes de requalificação visam compatibilizar o uso comercial às edificações locais, de forma a preservar a paisagem urbana histórica, e se baseiam nos danos que foram constatados através da observação das fachadas das edificações da Rua.

As atuais leis que regem o patrimônio construído, nas esferas municipal, estadual e federal, não possuem um conjunto de diretrizes específicas para a salvaguarda do referido patrimônio, tampouco para obras de restauro, requalificação, etc. Sendo assim, cada caso passa ser objeto de análise especial, cujas definições são estabelecidas por meio de colegiado, considerando as potencialidades e intenções existentes. Desta forma, as diretrizes apresentadas a seguir seguem de perto as posturas comumente adotadas pelos referidos órgãos na cidade do Recife, os quais fazem uso das teorias do restauro e das cartas patrimoniais como base teórica para fundamentação das exigências preservacionistas legais.

- a) As placas e letreiros instalados nas fachadas, dano de maior incidência na análise, são elementos difíceis de se trabalhar pois tem papel fundamental na identificação do estabelecimento comercial que funciona na edificação, tornando sua retirada completa impossível. Por isso, estes elementos devem ser inseridos de forma adequada à arquitetura existente, com dimensões reduzidas e instalados de forma que não impeçam a visualização de todos os elementos arquitetônicos caracterizadores da arquitetura do edifício, a exemplo da Figura 46;

Figura 46 - Roda Café, Recife Antigo.



Fonte: TRIPADVISOR, 2017

- b) Alterações nas aberturas (alargamento do vão de portas, transformação de aberturas em vitrines, acréscimo de novas aberturas, ou transformação de janelas em portas) devem manter o ritmo das aberturas nas fachadas características dos sobrados, de maneira a restaurar a uniformidade de composição que era imposta na época de sua construção. Firmando sua relação compositiva com as aberturas dos pavimentos superiores, que em sua maioria encontram-se originais, e mantendo o aspecto estreito a alto das esquadrias;
- c) No caso de marquises, toldos e cobertas improvisadas, o ideal seria a retirada destes elementos para ter as características de sobrado restauradas. Entretanto, esta solução pode vir a prejudicar o comércio local devido a uma evasão do público consumidor. Diante disto, recomenda-se a substituição destes elementos por outros de menor impacto visual, que podem ser retráteis (Figura 47) como as antigas “empanadas”, colocadas nas portas e janelas dos sobrados, principalmente nos estabelecimentos comerciais, desde os períodos mais remotos; ou feitos com materiais semitransparentes (Figura 48) que reduzem a incidência solar por conta de propriedades de seu material, e ainda com formas mais delicadas e discretas (Figura 49);

Figura 47 - Toldo retrátil



Fonte: TOLDOS UNIMAR, 2017.

Figura 48 - Coberta em material semitransparente



Fonte: JS PINTURAS E TOLDOS, 2017.

Figura 49 - Coberta com forma mais delicada e discreta



Fonte: TOLDOS EXPRESS, 2017.

- d) Já na ocorrência de simplificação dos elementos de platibanda, onde os elementos possam ser restaurados, recomenda-se a restauração. Nos casos em que isso não for possível, indica-se a utilização de material construtivo contemporâneo à readequação, e que não sejam acrescentados elementos que venham a prejudicar a unidade compositiva da paisagem;
- e) As alterações de materiais de revestimento devem ser completamente removidas, devendo haver a substituição pelos mesmos materiais originais, ou similares, observando-se a compatibilidade com as alvenarias; já a pintura das paredes deve ser feita em cores pastéis claras, em concordância com as utilizadas originalmente nestas construções;
- f) As instalações elétricas e de ar-condicionado não devem, em hipótese alguma, estar expostas na fachada da edificação. Pode-se utilizar os dorsos das platibandas, desvãos de coberta, quintas (se houver), etc. A localização de tais equipamentos deve atender também, ao menos parcialmente, às normas específicas de funcionamento, segurança e manutenção;
- g) Além das indicações para adequação das fachadas desses imóveis, em conformidade com o equilíbrio entre a preservação e os usos, convém empreender, de modo permanente, ações de educação patrimonial com os proprietários dos imóveis, usuários e transeuntes, concomitantemente à fiscalização sistemática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter comercial está presente na Rua Imperatriz Tereza Cristina desde sua concepção. De acordo com Ludermir (2005), por volta da década de 1970, ela já era conhecida entre os recifenses como a Rua do Comércio. Dessa forma, torna-se fundamental o incentivo à manutenção da sua atividade comercial, visto que esta prática é responsável pela vivacidade deste logradouro.

No entanto, após as análises realizadas, percebeu-se que o uso comercial foi o principal motivador das diversas alterações principalmente nos pavimentos térreos, a partir da década de 1970, quando o comércio varejista não planejado se intensificou nas edificações componentes da via levando a descaracterização arquitetônica e conseqüentemente da paisagem urbana da Rua. Estas alterações foram e ainda são predominantemente realizadas sem atender às recomendações das teorias do restauro, das cartas patrimoniais e dos instrumentos legais em vigor. Além disso, os proprietários comumente não procuram pela orientação de um profissional de arquitetura, situação agravada pela fiscalização ineficaz, e muitas vezes inexistente, por parte dos órgãos públicos competentes.

Partindo-se do princípio de que as transformações das estratégias de marketing do comércio, aliada aos problemas mencionados no parágrafo anterior, geraram descaracterizações nas fachadas dos edifícios da Rua Imperatriz Tereza Cristina, e que a ideia da relação entre a paisagem e a identidade, segundo Nobre (2007), ressalta seu papel como fonte da memória social, cujos signos são de grande importância no cotidiano das cidades, a pesquisa apontou que a situação atual das fachadas da Rua analisada ocasionou uma descaracterização da paisagem urbana local, reforçando a necessidade de uma requalificação com a intenção de preservar esta memória coletiva. Como principais agentes causadores destas descaracterizações, foram identificados dois tipos de alterações: elemento espúrio, que abrange instalação de placas e letreiros, instalação de toldos ou cobertas improvisadas, transformação de aberturas em vitrines, instalação de aparelho de ar-condicionado, instalações elétricas em geral; e intervenção descaracterizadora, que abrange aberturas de novas portas e/ou transformação de janelas em portas, alargamento de vão de porta,

simplificação dos elementos da platibanda, pintura das fachada em cores fortes e alteração de revestimentos.

Além disso, infere-se que grande parte destas alterações ocorridas nas fachadas são entendidas como estratégias geradas pelos comerciantes para atrair o pedestre ou possível consumidor passante, não havendo, na maioria dos casos, preocupação por parte dos proprietários e/ou comerciantes no que diz respeito a manutenção das características das tipologias arquitetônicas das edificações e conseqüentemente da paisagem histórica da Rua da Imperatriz.

Assim, percebe-se um conflito entre o uso comercial existente na área analisada e a preservação de seu patrimônio construído e da paisagem histórica, uma vez que as necessidades do comércio varejista geralmente caminham em sentido oposto às soluções arquitetônicas adequadas para preservação do patrimônio.

Contudo, apesar de todas as alterações apontadas que causam a descaracterização das edificações, ainda é possível realizar uma leitura arquitetônica dos elementos presentes nas fachadas como: frisos, cornijas, ritmo das aberturas, presença de ornatos em geral e etc., principalmente no que se refere aos pavimentos superiores subutilizados que não foram modificados.

É importante ressaltar que embora o uso comercial tenha sido apontado aqui nesta pesquisa como o principal motivador das diversas descaracterizações, a manutenção da edificação ocupada evita a degradação por falta de uso, pois esta torna precária a conservação, podendo levar o imóvel até a ruína.

Outro ponto positivo é que em relação à alteração de gabarito, não foi encontrada nenhuma ocorrência na Rua da Imperatriz, ficando a paisagem histórica resguardada com relação a alteração de gabarito pela Lei de Uso e Ocupação do Solo de 1979, garantindo o respeito à volumetria original dos imóveis, com exceção daqueles que foram substituídos por edifícios verticais.

Assim, com o objetivo de amenizar os conflitos existentes entre o uso comercial e as descaracterizações ocasionadas por este nas edificações contidas em uma paisagem histórica da cidade do Recife, foram elaboradas as diretrizes já apontadas no item cinco (5).

Somados a isto, faz-se necessária a conscientização dos comerciantes, consumidores e profissionais que atuem nas áreas de restauração e manutenção, através de ações de educação patrimonial, para que estes valorizem o espaço histórico construído através do conhecimento da sua história, assim contribuindo para sua preservação.

Do ponto de vista do governo e das instituições oficiais, cabe exercer uma melhor fiscalização dos imóveis da Rua Imperatriz Tereza Cristina, pois foram observadas diversas situações que não são permitidas pelas leis que protegem aquela área de sítio histórico como, por exemplo, supressão da cobertura de imóvel, alteração dos materiais de revestimento das paredes e da cobertura, inclusive pintura, como vedado na Lei 13.957/79.

Além destas medidas, é necessário garantir o uso do imóvel histórico, incentivando sua ocupação, restauração e preservação. Para isso, são de fundamental importância ações do poder público conjuntamente com o setor privado e a sociedade civil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A. et al. **PATRIMÔNIO E PAISAGEM EM TERESINA: Ações através da educação patrimonial.** Teresina - PI: UFPI, 2014.

AGUIAR, J. **Ordem dos Arquitectos.** Lisboa, Portugal: Faculdade de Arquitectura da UTL, 2008.

AMORIM, L. M. D. E. A.; VAZ, E. Diacronia edilícia: descrevendo transformações em fachadas históricas do Recife. **Revista CPC**, São Paulo - SP, v. 07, p. 99-126, Abril 2009.

ARAÚJO, R. D. S.; PECLY, M. H. D. S. **A CASA BRASILEIRA DO PERÍODO COLONIAL À ARQUITETURA MODERNA.** Campos dos Goytacazes - RJ: PerspectivasOnLine, 2014.

AZEVEDO, P. O. D. D.; CORREA, E. L. **Estado e sociedade na preservação do patrimônio.** Salvador - BA: EDUFBA / IAB, 2013.

BALDI, C. et al. O PATRIMÔNIO NA CONTEMPORANEIDADE: UM ESTUDO SOBRE A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DE SANTANA DE PARNAÍBA. **III Seminário Internacional Urbicentros**, Salvador - BA, Outubro 2012.

BERNARDINO, I. L. **Para morar no Centro Histórico: condições de habitabilidade no Sítio Histórico da Boa Vista no Recife.** Recife - PE: UFPE, 2011.

BRAGA, P. M. **Intervenções urbanas e preservação do patrimônio cultural – Paisagens particulares e banalização da paisagem.** XVII ENANPUR. São Paulo - SP: [s.n.]. 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Brasília:** Presidência da República, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>.

CASADO, T. C. **Cidade-paisagem: Novas perspectivas sobre a proteção da paisagem urbana.** Vitória - ES: UFES, 2010.

CASTRIOTA, L. B. Intervenções sobre o patrimônio urbano: modelos e perspectivas. In: _____ **FORUM Patrimônio: ambiente construtivo e patrimônio sustentável**. [S.l.]: [s.n.], v. 1, 2007. p. 9-31.

CASTRO, D. G. Significados do conceito de paisagem. **VI Congresso Brasileiro de Geógrafos**, Goiânia - GO, 2004.

CAVALCANTI, V. C. S. **Pegadas em um aterro: uma investigação sobre permanências urbanas na boa vista**. Dissertação (Mestrado). Recife: UFPE, 2007.

CERQUEIRA, L. M. **PATRIMÔNIO CULTURAL, POLÍTICAS URBANAS E DE PRESERVAÇÃO: OS CASOS DE DIAMANTINA E TIRADENTES**. Belo Horizonte - MG: UFMG, 2006.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo - SP: Ed. Unesp, 2001.

CISNEIROS, L.; VERAS, L. Por que a paisagem é importante? Por que conservar a paisagem histórica do centro do Recife? **Direitos Urbanos**, Recife, 2013. Disponível em: <<https://direitosurbanos.wordpress.com/2013/01/>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA MODERNA. **Carta de Atenas de novembro de 1931**. [S.l.]: [s.n.], 1931.

COSTA FILHO, L. L. **Paisagem censurada: discussão sobre a nova lei da publicidade no Recife**. III Colóquio (Inter)nacional sobre comércio e cidade: uma relação de origem. São Paulo - SP: USP. 2010.

COSTA, K. C. R.; PINTAUDI, S. M. **O CENTRO DE RECIFE E SUAS FORMAS COMERCIAIS: transformações e persistências**. Rio Claro-SP: UNESP, 2004.

COSTA, L. D. C. N.; GASTAL, S. D. A. Paisagem Cultural: Diálogos entre o Natural e o Cultural. **Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – UCS**. , Caxias do Sul – RS, 2010.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Edições 70, 1971.

EUROPEU, C. D. P. A. **Declaração de Amsterdã**. Amsterdã: [s.n.], 1975.

FERNANDES, A. M. V. PAISAGEM CULTURAL: do conceito à proteção do patrimônio. **3º COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO - DESAFIOS E PERSPECTIVAS.**, Belo Horizonte - MG, 2014.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. D. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro - RJ: Jorge Zahar Ed., 2006.

GASPAR, L. Rua da Imperatriz Terza Cristina. **Pesquisa Escolar online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife**, 2010. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 09 maio 2017.

GRACIA, F. D. **Construir en lo construido**: La arquitectura como modificacion. Madrid: NEREA, 1996.

GUERRA, R. **Gestão do patrimônio histórico, artístico e cultural**: um olhar sobre os desafios de Pernambuco e do Recife. Recife: SEPLAG, 2016.

GUTIÉRREZ, R. **Arquitetura Latino-Americana**: textos para reflexão e polêmica. São Paulo - SP: Nobel, 1989.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértices, 1990.

LADIM, P. D. C. **Desenho de paisagem urbana**: as cidades do interior paulista. São Paulo - SP: ED Unesp, 2004.

LEMOS, C. A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo - SP: Brasiliense, 1981.

LUDERMIR, R. B. **Um lugar judeu no Recife**: a influência de elementos culturais no processo de apropriação do espaço urbano do bairro da Boa Vista pela imigração judaica na primeira metade do século XX. Recife: UFPE, 2005.

LYNCH, K. **A Imagem da Cidade**. [S.l.]: Martins Fontes, 1997.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem. In: _____ **R. RA'É GA**. Curitiba: Editora UFPR, v. n. 8, 2004. p. p. 83-91.

MENEZES, J. L. M. **Atlas Histórico Cartográfico do Recife**. Recife - PE: Massangana, 1988.

MENEZES, U. T. B. D. **A paisagem como fato cultural**. Turismo e paisagem. São Paulo - SP: Contexto. 2002. p. p.29-64.

NOBRE, P. J. L. Patrimônio-paisagem: função social da cidade. **ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ**, Rio de Janeiro - RJ, v. 7, p. 282-295, Agosto 2007.

NÓBREGA, M. D. L. C. D. C. **Comércio, faca de dois gumes: dinamização e descaracterização dos sítios históricos**. São Paulo: USP, 2008.

PELEGRINI, S. D. C. A. CULTURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO. ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E REABILITAÇÃO DA PAISAGEM URBANA E DE CENTROS HISTÓRICOS LATINO-AMERICANOS. In: _____ **LATINOAMÉRICA**. México: [s.n.], 2004. p. 189-206.

PITA, V. M. D. C. **A evolução da paisagem urbana da cidade da Guarda e seu relacionamento com o património**. Porto - Portugal: FLUP, 2013.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. In: _____ **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: [s.n.], v. 5, 1992. Cap. 10, p. p. 200-212.

PRADO, B. I. W. Paisagem Arquitetônica.. In: _____ **VII ENEPEA – Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo do Brasil**. São Paulo: Unimarco Editora, 2004.

QUEIROZ, E. Educação: um caminho para a preservação do patrimônio. **IPAC**, 2009. Disponível em: <<http://cepaipac.wordpress.com/2009/11/03/hello-world/>>. Acesso em: 26 out. 2017.

RECIFE. **Lei de nº17.521/2008. Estabelece normas sobre o ordenamento da publicidade no espaço urbano no município do Recife**. Recife: [s.n.], 2008.

RIBEIRO, R. W. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Rio de Janeiro - RJ: PHAN/COPEDOC, 2007.

RODRIGUES, R. J. C. **De arruados dispersos a uma conformação singular:** Diretrizes para o tombamento federal do bairro da Boa Vista. Recife - PE: Trabalho final de graduação – UFPE, 2006.

ROSSI, A. **A arquitetura da cidade.** São Paulo, SP: Ed. Martins Fontes, 2001.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1988.

SCHIER, R. A. Trajetórias do conceito de paisagem na geografia. In: _____ **R. RA'É GA.** Curitiba: Editora UFPR, v. n. 7, 2003. p. p. 79-85.

SERRATTO, E. B. F.; SPINA, G. L. Patrimônio histórico e cultural: uma revisão bibliográfica. **Revista Educação,** Batatais - SP, 2015.

SILVA, L. S. 2. A Trajetória de um Conceito: Patrimônio, entre a Memória e a História. **Revista Multidisciplinar de Humanidades.,** Vassouras - RJ, 2010.

SOUZA, M. A. D. A. **POSTURAS DO RECIFE IMPERIAL.** Recife - PE: UFPE, 2002.

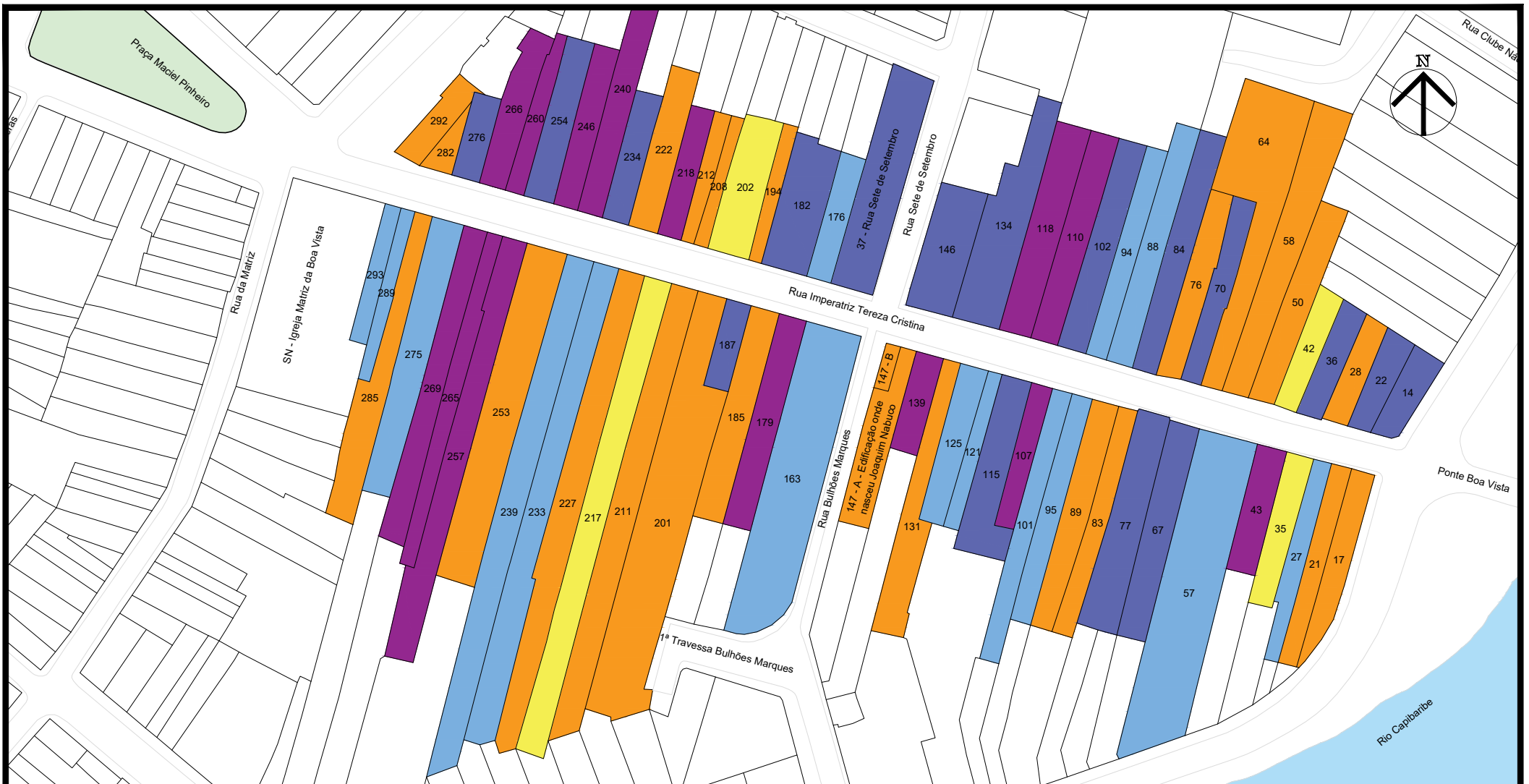
TASSONIERO, E. Neoclássico no Brasil (1822 até o final do séc. XIX). **Arquitetura no Brasil,** 2009. Disponível em: <<https://arqnobrasil.wordpress.com/2009/09/30/neoclassico-no-brasil/>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

UNESCO. **Orientações Técnicas para Aplicação da Convenção do Patrimônio Mundial.** Lisboa: [s.n.], 2011.

ZANCHETI, S. **Gestão do patrimônio cultural integrado.** Recife: CECI / Editora Universitária UFPE, 2002.

APÊNDICE

Apêndice 1



DUC IN ALTUM



**FACULDADE
DAMAS**

ESTUDO DE TIPOLOGIA E ESTILOS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE

REFERÊNCIA:

Apêndice 01

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Planta esquemática

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

01/01

LEGENDA:

- Sobrado
- Oitocentista
- Eclético
- Art Déco

- Modernista
- Sem estilo definido

N°	DESCARACTERIZAÇÕES DO COMÉRCIO VAREJISTA											TOTAL DE DANOS POR EDIFICAÇÃO	
	Elementos espúrios					Intervenção descaracterizadora							
	Instalação de placas e letreiros	Instalação de toldos ou cobertas improvisadas	Transformação de aberturas em vitrines	Instalação de aparelhos de ar-condicionado	Instalações elétricas em geral	Abertura de novas portas / transformação de janelas em portas	Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único	Construção de marquise acima da porta	Acréscimo de pavimentos	Simplificação dos elementos da platibanda	Pintura das fachadas em cores fortes		Alteração de revestimentos
260													
266	X			X	X	X	X	X				X	7
276	X	X			X		X					X	5
282	X	X		X		X	X	X			X	X	8
292					X	X	X	X				X	5
LADO SUL - NUMERAÇÃO IMPAR													
17	X										X		2
21	X	X					X						3
27	X	X					X					X	4
35	X		X				X				X		4
43	X		X				X				X		4
57	X	X	X									X	4
67	X			X								X	3
77	X											X	2
83	X						X	X			X		4
89	X	X					X				X		4
95	X	X					X			X	X	X	6
101							X	X		X			3
107	X	X					X				X	X	5
115	X	X											2
121	X		X				X	X		X	X	X	7
125	X	X					X						3
131	X	X					X					X	4
139	X						X	X					3
147 - A	X												1
147 - B													
163	X		X		X		X	X		X		X	7
179	X					X	X						3
185		X	X			X	X					X	5
187	X	X		X								X	4
201		X					X						2
211					X		X	X					3
217	X						X	X			X	X	5
227	X			X			X	X				X	5
233	X						X	X				X	4
239	X	X					X						3

N°	DESCARACTERIZAÇÕES DO COMÉRCIO VAREJISTA												TOTAL DE DANOS POR EDIFICAÇÃO
	Elementos espúrios					Intervenção descaracterizadora							
	Instalação de placas e letreiros	Instalação de toldos ou cobertas improvisadas	Transformação de aberturas em vitrines	Instalação de aparelhos de ar-condicionado	Instalações elétricas em geral	Abertura de novas portas / transformação de janelas em portas	Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único	Construção de marquise acima da porta	Acréscimo de pavimentos	Simplificação dos elementos da platibanda	Pintura das fachadas em cores fortes	Alteração de revestimentos	
253	X						X					X	3
257	X		X			X	X	X				X	6
265		X										X	2
269													
275		X		X			X					X	4
285							X						1
289	X	X	X				X						4
293	X	X	X				X			X			5
TOTAL	32	19	9	6	5	6	32	13	0	5	10	22	
PERCENTUAL	45%	27%	13%	8%	7%	8%	45%	18%	0%	7%	14%	31%	

Apêndice 2

Pintura da fachada em cores fortes



Instalação de placas e letreiros

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 17

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas



Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 21

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

01/18





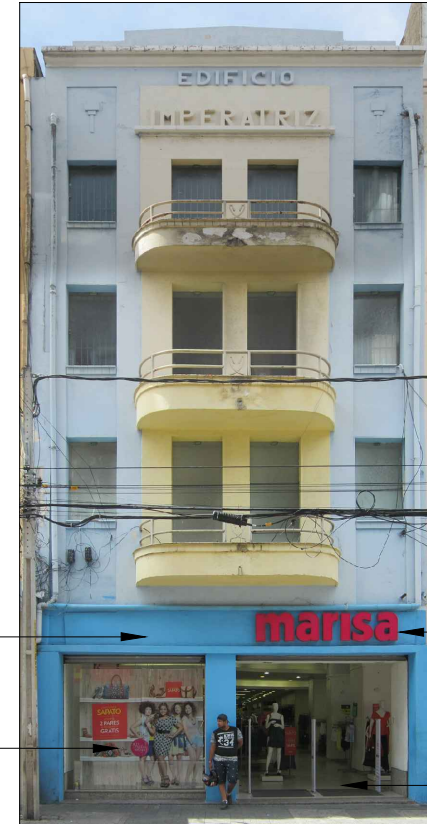
Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alteração de revestimento

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE Nº 27



Pintura da fachada em cores fortes

Transformação de aberturas em vitrines

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE Nº 35

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

02/18





Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Pintura da fachada em cores fortes

Transformação de aberturas em vitrines

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 43



Instalação de placas e letreiros

Transformação de aberturas em vitrines

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alteração de revestimento

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 57

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

03/18





Instalação de placas e letreiros

Instalação de aparelhos de ar-condicionado

Alteração de revestimento

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 67



Instalação de placas e letreiros

Alteração de revestimento

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 77

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

04/18





Construção de marquise acima da porta

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Instalação de placas e letreiros

Pintura da fachada em cores fortes

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 83



Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Instalação de placas e letreiros

Alteração de revestimento

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 89

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

05/18



Simplificação dos elementos da platibanda



Pintura da fachada em cores fortes

Instalação de placas e letreiros

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alteração de revestimento

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 95

Simplificação dos elementos da platibanda



Construção de marquise acima da porta

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

EESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 101

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

06/18



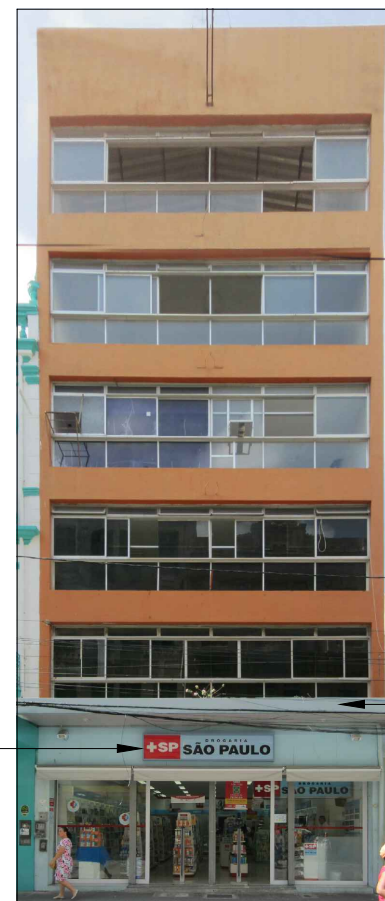


Instalação de placas e letreiros

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 107



Instalação de placas e letreiros

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 115

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

07/18



Simplificação dos elementos da platibanda

Instalação de placas e letreiros

Transformação de aberturas em vitrines



Construção de marquise acima da porta

Pintura da fachada em cores fortes

Alteração de revestimento

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 121

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único



Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 125

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadôra Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

08/18





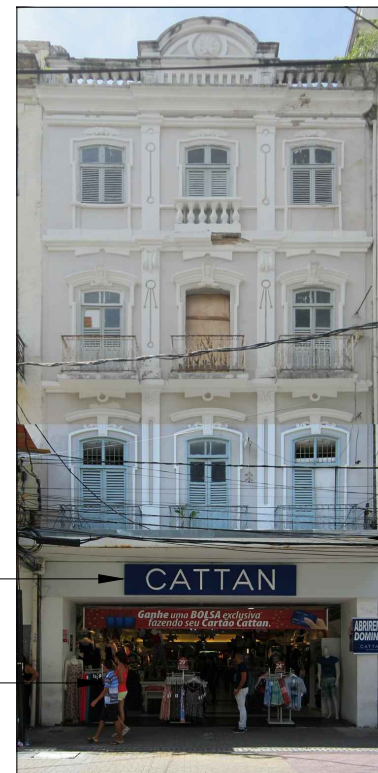
Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alteração de revestimento

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 131



Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Construção de marquise acima da porta

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 139

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

09/18





Instalação de placas e letreiros

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 147

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Transformação de aberturas em vitrines

Instalações elétricas em geral

Construção de marquise acima da porta

Instalação de placas e letreiros

Simplificação dos elementos da platibanda

Alteração de revestimentos



ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 163

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

10/18





Instalação de placas e letreiros

Abertura de novas portas / transformação de janelas em portas

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 179



Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Transformação de aberturas em vitrines

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alteração de revestimentos

Abertura de novas portas / transformação de janelas em portas

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 185

DUO IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

11/18





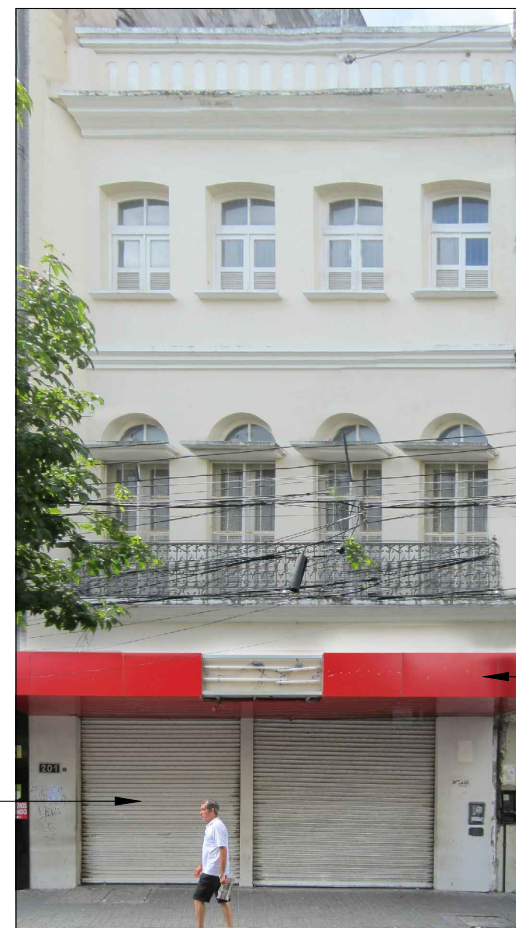
Instalação de placas e letreiros

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Instalação de aparelhos de ar-condicionado

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 187



Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 201

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadôra Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

12/18





Construção de marquise acima da porta

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Instalações elétricas em geral

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 211



Pintura das fachadas em cores fortes

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Construção de marquise acima da porta

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 217

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

13/18



Instalação de aparelhos de ar-condicionado

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único



Construção de marquise acima da porta

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 227

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único



Construção de marquise acima da porta

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 233

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

14/18



Instalação de placas e letreiros



Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 239

Instalação de placas e letreiros, feita poucos dias após este registro



Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 253

*Não possui vitrine





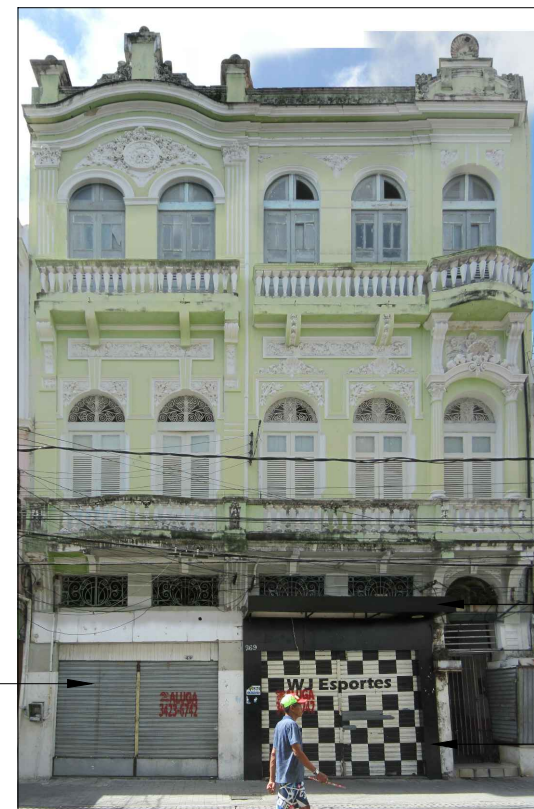
Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Construção de marquise acima da porta

Transformação de aberturas em vitrines

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 257



Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DAS EDIFICAÇÕES DE N° 269 e 265

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

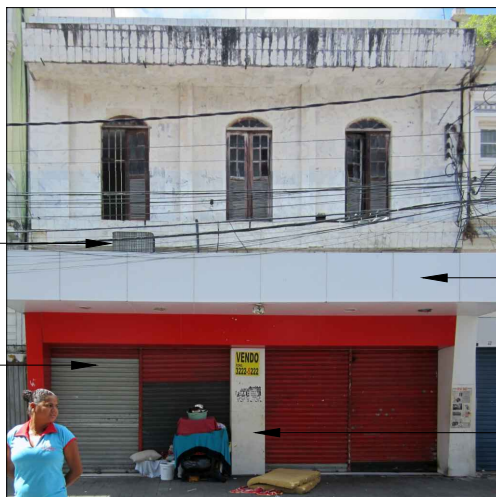
FOLHA:

16/18



Instalação de aparelhos de ar-condicionado

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

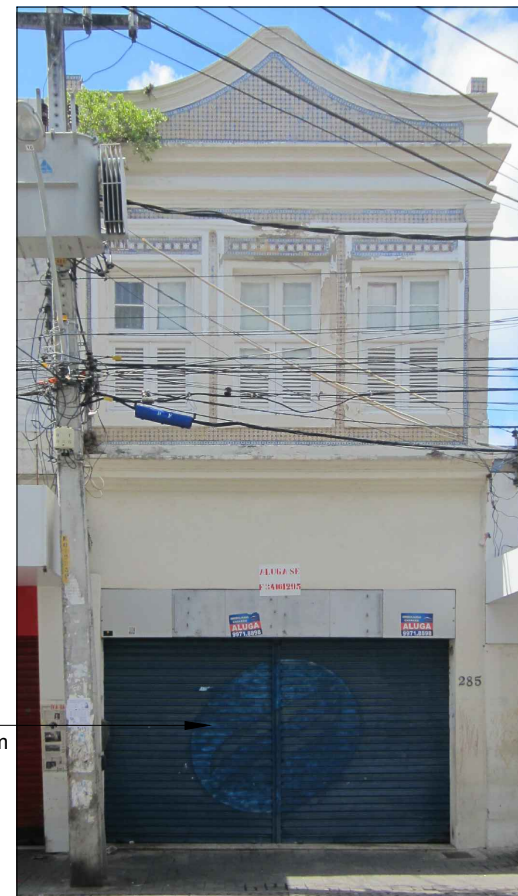


Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 275

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único



ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 285



Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único



Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Transformação de aberturas em vitrines

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 289

Simplificação dos elementos da platibanda

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

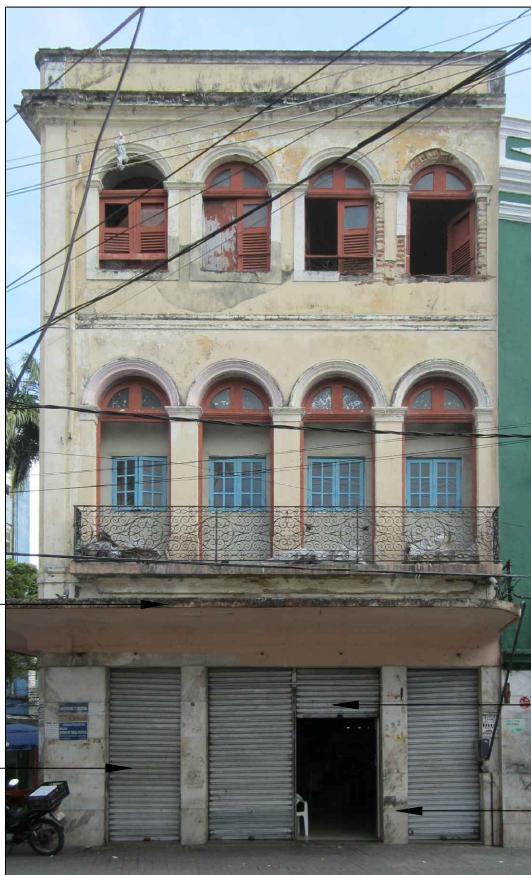


Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Transformação de aberturas em vitrines

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO DE N° 293





Construção de marquise acima da porta

Abertura de novas portas / transformação de janelas em portas

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 292



Pintura da fachada em cores fortes

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas
Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Abertura de novas portas / transformação de janelas em portas

Construção de marquise acima da porta

Instalação de aparelhos de ar-condicionado

Instalação de placas e letreiros

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 282

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

01/17





Abertura de novas portas /
transformação de janelas
em portas

Alteração de
revestimentos

Instalação de toldos ou
cobertas improvisadas

Instalação de placas e
letreiros

Alargamento de vão
de porta, muitas
vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 276



Instalação de aparelhos de
ar-condicionado

Instalação de toldos
e letreiros

Alargamento de vão de
porta, muitas vezes com
vão único

Abertura de novas portas /
transformação de janelas
em portas

Construção de marquise
acima da porta

Instalação de toldos ou
cobertas improvisadas

Alteração de
revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DAS EDIFICAÇÕES N° 260 e 266

DUC IN ALTUM



FACULDADE
DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

02/17





Instalação de placas e letreiros

*Possui vitrine em abertura

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 254



Construção de marquise acima da porta

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Instalações elétricas em geral

Instalação de placas e letreiros

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 246

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

03/17



Pintura da fachada em cores fortes

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único



ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 240

Construção de marquise acima da porta

Instalação de placas e letreiros

*Possui vitrine em aberturas



ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 234

Construção de marquise acima da porta
Instalações elétricas em geral

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

04/17





Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Construção de marquise acima da porta

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 222



Pintura da fachada em cores fortes

Instalação de placas e letreiros

Alteração de revestimentos

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 218

DUC IN ALTUM



FACULDADE
DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

05/17



Pintura da fachada em cores fortes



Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 212

Instalação de placas e letreiros



Construção de marquise acima da porta

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 208



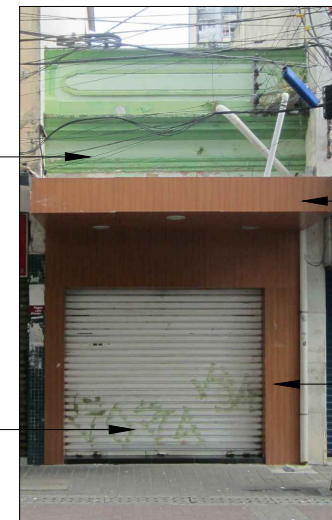


Instalação de placas e letreiros

Instalações elétricas em geral

Alteração de revestimentos

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 202



Pintura da fachada em cores fortes

Construção de marquise acima da porta

Alteração de revestimentos

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 194

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

07/17



Instalação de placas e letreiros



ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 182

Construção de marquise acima da porta

Alteração de revestimento



Instalação de aparelhos de ar-condicionado

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 176

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

08/17





Instalação de aparelhos de ar-condicionado
Instalação de placas e letreiros

Instalações elétricas em geral

Alteração de revestimento

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 37 DA RUA SETE DE SETEMBRO



Instalação de placas e letreiros (posicionada por trás da banca de jornal)

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 146

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

09/17



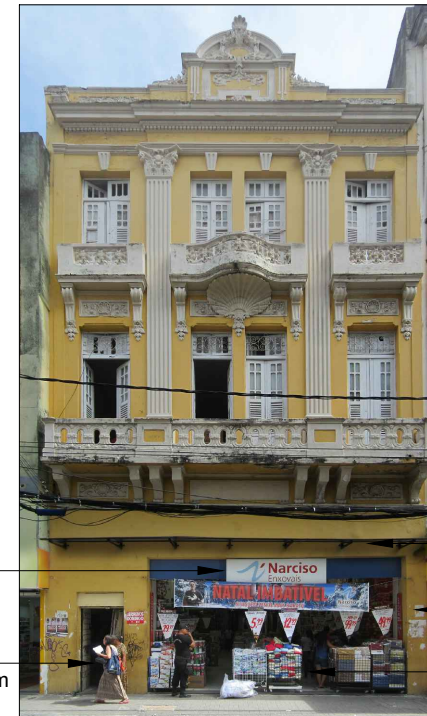
Instalação de placas e letreiros



ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 134

Instalação de placas e letreiros

Abertura de novas portas / transformação de janelas em portas



Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Pintura da fachada em cores fortes

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 118

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

10/17





Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Alteração de revestimento

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 110



Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alteração de revestimento

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 102

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

11/17



Simplificação dos elementos da platibanda

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único



ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 94

Instalações elétricas em geral

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alteração de revestimento

Simplificação dos elementos da platibanda

Instalação de placas e letreiros

Instalações elétricas em geral



ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 98

Alteração de revestimento
Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

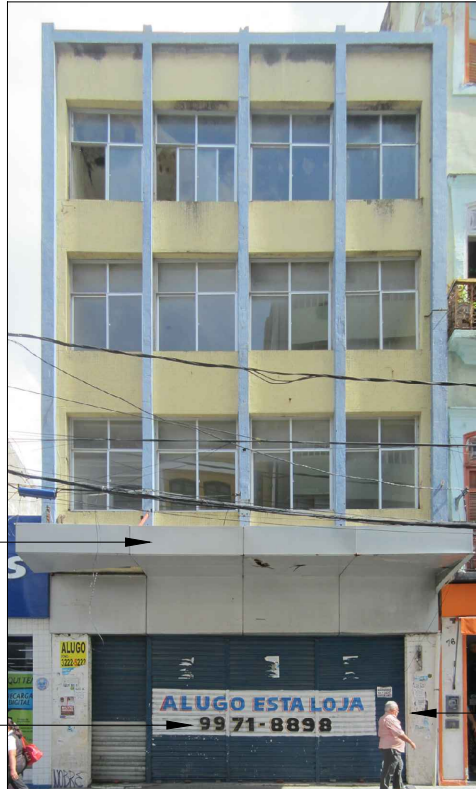
FOLHA:

12/17



Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único



Alteração de revestimento

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 84

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único



Instalação de placas e letreiros
Alteração de revestimento
Abertura de novas portas / transformação de janelas em portas

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 76

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

13/17





Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Alteração de revestimento

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 70



Instalação de placas e letreiros

Alteração de revestimento

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 64





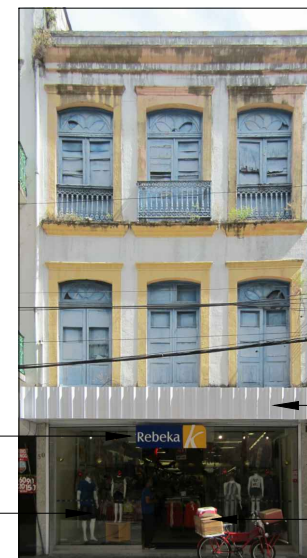
Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alteração de revestimento

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 58



Instalação de placas e letreiros

Transformação de aberturas em vitrines

Instalação de toldos ou cobertas improvisadas

Alteração de revestimento

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 50



Construção de marquise acima da porta

Alteração de revestimento



ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 42

Instalação de placas e letreiros

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

Instalação de placas e letreiros

Alteração de revestimento



ESTADO ATUAL DA FACHADA DA EDIFICAÇÃO N° 36

Instalação elétrica em geral

Alargamento de vão de porta, muitas vezes com vão único

DUC IN ALTUM



FACULDADE DAMAS

DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Estudo das Transformações nas Fachadas da Rua da Imperatriz, Recife – PE.

REFERÊNCIA:

Apêndice 03

ORIENTADOR:

Prof. M.Sc. Pedro Henrique Cabral Valadares

TIPO:

Levantamento fotográfico

ELABORADOR:

Maria Auxiliadora Aureliano

DATA:

11/2017

FOLHA:

16/17





DIAGNÓSTICO DAS FACHADAS DAS EDIFICAÇÕES

